

INDICE

Preâmbulo	6
Relatório de Actividades	9
Educação	11
Acção Social	18
Desenvolvimento Económico e Apoio ao Comércio	28
Acessibilidades e Outros Investimentos	32
Juventude, Desporto e Associativismo	40
Cultura e Turismo	48
Ambiente e Espaços Verdes	64
Planeamento e Gestão Urbana	73
Protecção Civil	75
Serviços Municipais	78
Prestação de Contas	
I - Introdução	81
1.1 – Nota Prévia	82
1.2 – Descrição dos aspectos mais significativos da Conta Anual da Autarquia	82
II – Execução do Orçamento	85
2.1 – Comparação entre Orçamento Previsional e o Orçamento Executado	86
2.2 – Alterações e Revisões Orçamentais	88
2.3 – Equilíbrio Orçamental – Poupança Corrente	89
2.4 - Resumos dos Movimentos Financeiros de 2009	89
III – Processo Orçamental	90
3.1 – Execução Orçamental da Receita	91
3.1.1 – Grau de Execução da Receita	92

3.1.2 – Execução da Receita Corrente	92
3.1.3 – Execução da Receita de Capital	94
3.1.3.1 - Principais Componentes da Receita de Capital	95
3.2. – Execução Orçamental da Despesa	96
3.2.1 – Execução da Despesa Corrente	98
3.2.1.1 - Principais Componentes das Despesas Correntes	99
3.2.2 – Execução da Despesa de Capital	100
3.2.2.1 - Principais Componentes da Despesa de Capital	100
3.3 – Análise das Grandes Opções do Plano	103
3.4. Análise da Dívida Municipal	104
3.4.1 – Limites ao Endividamento Municipal e Capacidade de Endividamento em 2009	104
3.4.2 – Análise da Dívida Global	105
IV – Desempenho Económico-Financeiro	106
4.1 – Balanço	107
4.2 – Demonstração de Resultados	108
4.3 – Aplicação de Resultados	109
V – Anexos	

Preâmbulo

Concretizando um projecto de mandato, o ano 2009 encerra o primeiro ciclo de uma estratégia que pretende desenvolver a Póvoa de Lanhoso no pleno respeito pela matriz que a identifica, mas assumindo a ousadia de a colocar na linha da frente dos concelhos da sua dimensão, que oferecem melhor qualidade de vida aos seus munícipes.

Para que possamos atingir esse objectivo, é necessário aplicar as receitas municipais naquilo que entendemos serem alavancas de desenvolvimento, que promovem o progresso descentralizado do concelho, não esquecendo o que para nós é mais importante: os Povoenses.

Todos os investimentos de maior volume foram pensados de forma a que não fosse comprometido o apoio social às famílias que mais necessitam. Isto é, planeámos os investimentos conscientes da sustentabilidade financeira da autarquia para os liquidar e seguros de que a fatia social do orçamento municipal jamais será afectada.

Foi assim em 2009. Um ano marcado por muitos investimentos e por muitas iniciativas. Desde logo a possibilidade que as freguesias tiveram de gerir uma verba de 60.000€, que representou um investimento global directo, pois foram efectuados outros investimentos como, por exemplo, água e saneamento, superiores a 1.700.000€.

Neste enquadramento ao Plano de Actividades e respectivo Orçamento, não podemos deixar de destacar o trabalho fundamental que foi efectuado na modernização dos serviços municipais. Normalmente não lhe é dada esta relevância mas, porque entendemos que se não formos capazes de modernizar os serviços da autarquia também não seremos capazes de modernizar o concelho, queremos deixar bem claro os avanços conseguidos em 2009. O novo Portal Municipal, mais acessível e útil, a implementação plena da Gestão

Documental, a substituição massiva de hardware e a ligação dos serviços por fibra óptica são bons exemplos dos passos seguros que foram dados no sentido de caminharmos para a implementação do Balcão Único de Atendimento, que vai revolucionar pela positiva o relacionamento entre a autarquia e o munícipe.

Como consequência de um planeamento efectuado desde o início do mandato e iniciado, verdadeiramente, o novo Quadro Comunitário de Apoio, foi possível concretizar e candidatar projectos de especial importância. Referimo-nos, por exemplo, aos Centros Educativos António Lopes e Cávado. Estes dois equipamentos escolares representam uma viragem significativa na qualidade física das escolas e na sua organização. Podemos, também, referir as candidaturas apresentadas e aprovadas no âmbito da regeneração urbana em curso, de onde destacamos o Fórum Municipal, com todas as valências associadas, e o Jardim Professor Gonçalo Sampaio.

O ano 2009 assistiu, também, à solidificação de uma estratégia social. Com consciência social, a autarquia cumpriu o compromisso de disponibilizar novas respostas sociais, como são exemplo o Subsídio de Apoio às Rendas de Casa a Estratos Sociais Desfavorecidos, o programa de inserção Viver + e o fortíssimo apoio concedido às IPSS's com projectos de equipamentos sociais em curso. A estes apoios devemos acrescentar o esforço que a autarquia fez para financiar a acção social escolar. Por vezes menos visível mas, sem dúvida, um dos apoios mais importante e mais exigente financeiramente. Em 2009, o número de alunos beneficiários praticamente duplicou, o que representa uma diminuição relevante dos custos familiares com educação, assumidos parcialmente pela autarquia.

O relatório que agora apresentamos espelha com clareza a consolidação da estratégia seguida de afirmação cultural. Deixando a materialização das iniciativas para a parte respectiva, importa registar, nesta fase, duas notas. Que o principal objectivo foi alcançado. A aposta na formação cultural dos Povoenses, através do seu envolvimento nas produções exibidas e a capacidade de atrair novos públicos, evidente no aumento dos espectadores nas iniciativas, validam e

demonstram claramente o sucesso desta estratégia. Que a notoriedade externa conquistada com o trabalho desenvolvido permitiu estabelecer parcerias multimunicipais importantes. O Centro de Criatividade é hoje um projecto que vai além das fronteiras da Póvoa de Lanhoso, dando, também, um contributo fundamental para a promoção turística.

Podemos, ainda, concluir da apreciação feita a este relatório, que a autarquia, para além das actividades culturais, aposta na realização de vários eventos. Não apenas na perspectiva de prestar um serviço directo aos Povoenses, como é o caso da programação regular do Espaço Jovem ou do Centro Ambiental do Carvalho de Calvos, mas também com a realização de iniciativas que contribuam para o aumento de visitantes ao concelho, que, conseqüentemente, interferem na dinamização da micro-economia local. São exemplo o Ralie Torrié, o Congresso Ibero-Americano da Parques e Jardins Públicos e as Festas Concelhias.

Uma nota final para a prestação de contas. Como seria de esperar, há um aumento do endividamento municipal fruto do forte investimento efectuado. Apesar deste indicador, as contas municipais estão controladas e dentro dos limites aceitáveis e legais.

Assim, apresentamos aos órgãos competentes um documento que revela o empenho de todos os serviços da autarquia e da gestão política em colocar no terreno uma verdadeira estratégia de desenvolvimento, que se pretende sustentado no estrito respeito pelas legítimas ambições dos Povoenses.

Registe-se, a terminar, que o trabalho realizado ao longo do mandato, que este relatório encerra, foi já avaliado pelos Povoenses, merecendo de uma forma incontestável a sua aprovação.

O executivo

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES



Tendo por objectivo espelhar o trabalho realizado nas várias áreas de intervenção da autarquia, apresentamos as actividades mais relevantes desenvolvidas pelos respectivos pelouros.

Educação

Concretizando um dos principais objectivos do mandato, a abertura do **Centro Educativo António Lopes** assinalou uma viragem na política de equipamentos educativos no concelho.

A disponibilização de novas escolas dotadas das melhores condições físicas e humanas é um passo de gigante na melhoria da qualidade do ensino que todos desejamos.

Em 2009, o executivo empenhou-se na concretização do plano de actividades definido, alcançando o objectivo de concluir o primeiro Centro Educativo e lançar, conforme o estipulado na Carta Educativa, o **Centro Educativo do Cávado**, que permitirá responder às necessidades do baixo concelho. Estes dois equipamentos representam um investimento global superior a 4.000.000€.



Para além do objectivo de criar novas respostas, houve a preocupação de efectuar manutenção no parque escolar existente, destacando-se a colocação de equipamentos de recreio, bem como de material didáctico de apoio às actividades de enriquecimento curricular e às novas tecnologias.



A autarquia cumpre, assim, o seu dever nas competências que lhe estão atribuídas ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, não apenas na concretização do plano de investimentos em novos equipamentos mas, também, em matéria de apoio social escolar, materializado no **Plano de Apoio a Alunos Carenciados**.

Registe-se que os alunos abrangidos pelos apoios ao nível de acção social escolar duplicaram, o que se materializou num aumento significativo do investimento nesta área. Aos cerca de 350 alunos abrangidos no ano lectivo anterior, somam-se novos 300 alunos que agora beneficiam do apoio ao nível dos manuais escolares, transporte e alimentação.

Mas, porque entende esta autarquia que a Educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento do concelho, o trabalho desenvolvido em parceria com os Agrupamentos de Escolas ultrapassa em muito as competências atribuídas.

A implementação dos **Manuais Digitais**, a colocação de **Quadros Interactivos**, o aumento significativo do número de **Bolsas de Estudo**, os **Prémios de Mérito**

Escolar, a aquisição do **Software Bibliobase** para as bibliotecas escolares e os apoios a iniciativas dos Agrupamentos e da Escola Secundária são um bom exemplo do trabalho complementar que é efectuado, tendo por objectivo concretizar uma efectiva política educativa que beneficie os alunos do concelho. Referimo-nos a todo o apoio prestado pela autarquia na realização de visitas de estudo, na dinamização dos **Clubes da Floresta** e do Encontro Distrital de Clubes da Floresta, no projecto Integrar, na disponibilização da piscina coberta, bem como na organização do **Dia da Criança** e do **Concurso Literário**.



No âmbito deste pelouro e em estreita ligação com os agentes locais de educação com assento no Conselho Municipal de Educação, foram realizadas várias iniciativas que aqui registamos:

- Inauguração do **Monumento ao Professor**, inserido no Jardim Professor Gonçalo Sampaio, que visa homenagear uma das carreiras profissionais mais exigentes e respeitadas no exemplo deste Povoense;



- **Semana da Criança e do Ambiente.** Em articulação com as escolas, foram realizadas várias iniciativas com o objectivo de sensibilizar os mais novos para a problemática da sustentabilidade ambiental. O ponto alto desta semana de iniciativas foi o Desfile Moda Lanhoso Infantil Ecológico e as Comemorações do Dia Mundial da Árvore, onde os mais novos tiveram a oportunidade de efectuar sementeiras e plantações, assumindo os alunos do JI e das EB1 a responsabilidade de serem tutores das respectivas árvores, registando na Cédula da Árvore.



- **Hora do Conto.** Promover a prática da leitura e assinalar o Dia Mundial do Livro Infantil foram alguns dos objectivos desta iniciativa que, no início do ano lectivo, foi proposta pela Câmara Municipal aos dois Agrupamentos de Escolas do concelho.



- **Semana da Educação** onde, em colaboração com os membros do Conselho Municipal de Educação, se promoveram várias iniciativas de que

se destacam a apresentação aos docentes dos Manuais Digitais, a palestra subordinada ao tema “Metodologia do Projecto” e as visitas efectuadas às escolas.



Registar, ainda:

- A realização do **Fórum da Educação, Formação e Emprego**, no âmbito da estratégia definida na Agenda 21 Local, que representou um contributo importante na definição e implementação do seu plano de acção;
- Colaboração nas noites de Finalistas das escolas do concelho;
- Colaboração nas Semanas Abertas e outras actividades culturais realizadas pelos Agrupamentos de Escolas;
- Representação da autarquia em todos os Conselhos Gerais, Conselhos Pedagógicos e Comissões Permanentes.

Solidificando uma nova estratégia de gestão, a **EPAVE** desenvolveu, ao longo de 2009, o seu Plano de Actividades definido. O executivo vê neste equipamento uma mais-valia na formação dos jovens Povoenses e, por esse motivo, tem incentivado o Conselho de Gerência a adoptar medidas que promovam o maior sucesso possível, contribuindo para que a EPAVE seja uma escola de referência na formação profissional.

Uma maior proximidade com a comunidade em geral e com os empresários em particular, tem proporcionado a esta escola a obtenção de melhores resultados.

Registam-se alguns exemplos do trabalho desenvolvido:

- Realização da Semana Aberta;
- Implementação dos Encontros Tecnológicos EPAVE relacionados com todas as saídas profissionais dos cursos leccionados;
- Festa de Natal para os funcionários, professores e filhos até aos 12 anos de idade;
- Celebração Pascal e construção do arco de Páscoa;
- Visita de estudo a Madrid, no âmbito da saída profissional do curso de prótese ortopédica;
- Viagem à Polónia, no âmbito do projecto COMENIUS sobre mobilidade europeia;
- Festa de fim de ano para toda a comunidade escolar;
- Lançamento de novos cursos na área tecnológica;
- Reforço da formação pós laboral com formações para activos empregados e desempregados;
- Ampliação/criação da biblioteca – auditório;
- Participação nas Feiras Profissionais “Orientá-te”, em Guimarães e Cabeceiras de Basto;
- Participação no âmbito do protocolo Novas Oportunidades – Uma Rede de Projectos, que abrange as escolas públicas e profissionais, os Centros Novas Oportunidades e as autarquias dos concelhos de Póvoa de Lanhoso, Amares, Terras do Bouro, Vieira do Minho e Vila Verde, na Mostra de Educação e Formação, realizada em Amares;
- Desenvolvimento, ao longo do ano lectivo, do projecto de prevenção de drogas “Tu Alinhas?” do Instituto da Droga e da Toxicoddependência, onde a EPAVE é a escola piloto do projecto;
- Dinamização da Hora do Conto em colaboração com o pelouro da Educação da Câmara Municipal;

- Aquisição de uma viatura de 9 lugares para transporte dos alunos para contexto de trabalho, o que se traduziu numa melhoria qualitativa para os seus formandos.



Acção Social

Se o trabalho desenvolvido nesta área já era reconhecido, o ano 2009 veio provar que este executivo cumpriu o objectivo definido desde 2005 que era colocar os Povoenses em primeiro lugar.

Sendo uma área sensível, todo o trabalho desenvolvido tem de ser alicerçado em parcerias fortes com as IPSS's, organismos públicos do concelho e a Segurança Social, acompanhado da noção clara dos problemas que afectam as famílias Povoenses.

Tendo como base o apoio estruturado dos serviços de Acção Social, foram sendo acrescentados novos serviços e novas respostas, que permitiram colocar no terreno as orientações definidas pela **Rede Social**, tendo por principal objectivo acorrer às situações de clara dificuldade identificadas nas famílias Povoenses.

O ano 2009 fica, também, marcado pelo arranque da construção de **novos equipamentos sociais**, que vão permitir responder às necessidades existentes ao nível da deficiência, da infância e da terceira idade. Os projectos liderados por IPSS's do concelho, que foram aprovados pelo programa **PARES** e pelo programa **Modelar** tiveram um apoio financeiro da autarquia de 15%, o que representa cerca de 500.000€.

Apesar do considerável esforço financeiro, entendemos que, com estes projectos, o concelho fica dotado de uma rede de infra-estruturas sociais, de que necessitava e que permitem uma cobertura muito satisfatória das necessidades identificadas no **Plano de Desenvolvimento Social**.

A intervenção social ao longo do ano 2009 foi desenvolvida segundo vários eixos, pois o campo de acção é vastíssimo. Referimo-nos, por exemplo, às actividades desenvolvidas pelo **Gabinete de Apoio à Família**, ao apoio prestado pela **Loja Social** e pelo **Banco de Voluntariado**, às medidas activas de apoio social, como é

exemplo o **Subsídio de Apoio à Renda**, ou ainda às medidas de integração social, como é exemplo o programa **Viver +** e as iniciativas recreativas destinadas aos mais idosos.

Hoje, a Póvoa de Lanhoso é conhecida por ser um concelho com **consciência social**. Conseguimos gerar um ambiente de colaboração positivo entre as instituições concelhias, que permitiu obter o reconhecimento dos organismos públicos da administração central, conseguindo, dessa forma, apoios fundamentais para a implementação de uma política social em rede.

Privilegiamos a concertação em sede de Rede Social, onde participam os principais agentes locais, que trabalham na área social, estrutura que desenvolveu, em 2009, as seguintes iniciativas:

- Realização do Fórum Social no âmbito da Agenda 21 Local para recolha de contributos para o PDS;
- Manteve-se a prática de fomento à realização de reuniões das Comissões Sociais Inter-Freguesias;
- Procedeu-se, no âmbito do Conselho Local de Acção Social, à emissão de diversos pareceres solicitados por diferentes instituições;
- No âmbito do PORI (Programa Operacional de Respostas Integradas), a Rede Social coordenou a realização do diagnóstico dos problemas das dependências de drogas e álcool na área concelhia;
- Manteve, a Rede, participação activa na Plataforma Territorial Supraconcelhia do Ave, bem como marcou presença no âmbito da CIMAVE em diferentes reuniões de trabalho para a elaboração do Plano Social de Desenvolvimento Supraconcelhio do Ave.

Assim, para que fique devidamente registado o trabalho desenvolvido, evidenciamos as iniciativas realizadas ao longo do ano.

- **Contrato Local de Desenvolvimento Social – Projecto Territórios - IN**

Esta experiência multimunicipal de implementação de um projecto social transversal a várias realidades tem obtido resultados positivos e tem

possibilitado realizar, na Póvoa de Lanhoso, um conjunto de acções importantes. Nos vários eixos, foram realizadas acções junto das escolas, das empresas e da população em geral, das quais destacamos:

- o Sessões de divulgação e incentivo ao empreendedorismo e à criação do próprio emprego;
- o Ateliê de competências pessoais e sociais destinadas a famílias abrangidas pelo RSI e pela CPCJ;
- o Programa de educação parental;
- o Sessões para activação da cidadania, que envolveram mais de 300 jovens;
- o Actividades de Ocupação de Tempos Livres, destinadas aos jovens em período de férias;



- o Programa de Capacitação das instituições locais, onde participaram duas IPSS's do concelho (Centro Social de S. Gens de Calvos e Centro Social Teresiano de Verim).



- **Gabinete de Acção Social**

Sendo o serviço mais relevante na estrutura de organização municipal ao nível social, é neste gabinete que está concentrado todo o planeamento e execução das medidas definidas. Criado para responder à maioria dos casos identificados, a actividade aqui desenvolvida é significativa. Os principais destinatários da sua intervenção são as famílias mais vulneráveis, a quem se procura disponibilizar serviços. Em 2009, assistiu-se a um aumento de solicitações certamente influenciadas pelo agravar da crise económica. No âmbito deste gabinete, ao longo do ano, foi prestado apoio ou desenvolvidas iniciativas nas seguintes áreas:

- Apoio psicológico, jurídico, aconselhamento na área da saúde e formação parental. Este serviço de atendimento é orientado pelo **Gabinete de Apoio à Família**, que efectua um acompanhamento directo aos casos identificados;
- Acções realizadas no âmbito do protocolo de parceria com o Instituto de Segurança Social:
 - Apoio na elaboração da candidatura ao Rendimento Social de Inserção, que resultou em 68 acordos assinados;
 - Apoio financeiro a 32 agregados familiares para responder a carências ao nível da medicação, dos transportes, tratamentos clínicos, aquisição de óculos e próteses dentárias;
 - Apoio na reabilitação de toxicodependência a 1 agregado familiar;
- Apoio, através do **Banco de Ajudas Técnicas**, a 13 agregados familiares ao nível dos equipamentos ortopédicos, nomeadamente cadeiras de rodas e camas articuladas, etc.;



- Implementação do **programa Viver +**, que representa um incentivo à integração dos Povoenses no mercado de trabalho. Registe-se que, em 2009, esta medida pioneira integrou 22 pessoas em instituições ou serviços municipais;
- Promoção dos Cartões Municipais. Em 2009, foram requeridos 19 Cartões Municipais da Pessoa Portadora de Deficiência de um total de 113; 47 Cartões Municipais de Família Numerosa; e 191 Cartões Municipais do Idoso de um total de 1447. Estes números comprovam o sucesso destas medidas pois são aproveitadas por um número significativo de Povoenses;
- Realização do Fórum Social, no âmbito da estratégia definida na Agenda 21 Local.

- **Banco de Voluntariado e Loja Social**

Como complemento ao trabalho desenvolvido no âmbito do Gabinete de Acção Social e em perfeita sintonia, foi desenvolvido um trabalho importante no Banco de Voluntariado e na Loja Social. Estes dois serviços sociais têm sido fundamentais quer no envolvimento da comunidade na causa social quer na criação de respostas efectivas para minimizar as dificuldades das famílias carenciadas.

Assim, o **Banco de Voluntariado** tem promovido a ligação entre os voluntários e as instituições no sentido de adequar as vontades às necessidades. O município, a Associação Em Diálogo e o Agrupamento de Escolas Professor Gonçalo Sampaio têm sido as entidades receptoras. No ano de 2009, foram mais de 70 os voluntários que integraram programas de cariz social, cultural e desportivo.

No âmbito da missão definida para a Loja Social e que visa suprir necessidades imediatas de agregados carenciados do concelho, como são exemplo alimentos, vestuário, mobiliário e electrodomésticos, esta resposta

complementar às intervenções de carácter social apoiou 124 famílias que a ela se dirigiram.

Cumprindo o objectivo da responsabilidade de quem é apoiado, foram celebrados vários acordos de serviço comunitário com famílias abrangidas por estes apoios.

Paralelamente, desenvolveram-se campanhas de recolha de géneros alimentares nas médias superfícies do concelho e procedeu-se à distribuição de cabazes de Natal a cerca de 480 agregados.

Tendo por objectivo reconhecer a disponibilidade dos voluntários e o seu importante papel numa verdadeira política social, a autarquia levou a cabo a Gala do Voluntariado, no âmbito das comemorações do Dia Internacional do Voluntário, onde homenageou mais de uma centena de Povoenses.

- **Habitação**

Em 2009, a autarquia iniciou a implementação de uma medida pioneira no concelho. Cientes da importância da habitação como garante das condições mínimas de dignidade das famílias e sabendo do peso do seu custo nos orçamentos mensais, entendeu a autarquia criar uma resposta que ajude as famílias em situação de dificuldade a minimizar esse custo.

Esta medida efectiva de apoio social visa também inverter uma tendência de procura de habitação social, tradicionalmente centralizada em bairros. Entendemos que devemos promover o arrendamento de habitações já disponíveis. Registe-se que esta medida apoiou, no ano em análise, 70 agregados familiares e tem assistido a um aumento considerável das candidaturas.

Desenvolveu-se, ainda, um trabalho de apoio à recuperação de habitações degradadas em agregados carenciados e em agregados com pessoas portadoras de deficiência.

- **Gabinete de Inserção Profissional**

Na sequência de uma candidatura apresentada pela autarquia ao IEFP, foi disponibilizado mais um instrumento de apoio na procura de emprego que, por seu turno, terá como consequência uma diminuição dos problemas sociais que normalmente estão associados ao desemprego.

Este gabinete, que iniciou funções apenas em Agosto, efectuou, até ao final do ano, cerca de 180 inscrições. Após efectuar o seu registo, os utentes são acompanhados no sentido de serem apoiados na busca activa de emprego, bem como informados de todos os instrumentos disponíveis para encontrar a melhor solução para o seu perfil.

- **Animação Sociocultural e Feira Social**

Como complemento às medidas de apoio social já referenciadas, foi desenvolvido um conjunto de iniciativas, que pretende envolver crianças e idosos, possibilitando momentos de convívio que combatem o isolamento tradicionalmente associado aos mais idosos.

Assim, destacam-se as seguintes actividades:

- Actividades desportivas, ginástica geriátrica, nos centros sociais;
- Encontro inter-geracional de cantares das janeiras;



- o Festa de Carnaval com os idosos;



- o Comemoração do Dia Mundial do Teatro;
- o Aulas de ginástica ao ar livre;



- o Comemoração do Dia Mundial do Idoso com convívio numa discoteca do concelho;
- o Almoço de Natal destinado aos idosos dos centros sociais;



- o Passeios destinados a todos os idosos do concelho organizado em colaboração com as Juntas de Freguesia. No mês de Junho, a visita foi ao Douro Vinhateiro e, em Setembro, ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.



Tendo por objectivo reunir todos os agentes que trabalham directa ou indirectamente na área social, a autarquia dinamizou a **II Feira Social**. Ancorada no sucesso da edição anterior, durante 3 dias os participantes tiveram a oportunidade de mostrar o trabalho desenvolvido e de partilhar experiências.



Para além de disponibilizar stands a cada instituição, foram ainda realizados workshops, com debate dos temas “Rede Social”, “Certificação de Instituições” e “Violência no Namoro”.

A realização deste certame é possível graças a um trabalho extraordinário realizado por cada um dos parceiros que importa evidenciar à comunidade. É também uma prova de sintonia entre os agentes locais, que estão de mãos

dadas na missão de apoiar quem mais necessita, bem como no objectivo de disponibilizar serviços tão importantes aos grupos mais vulneráveis da nossa comunidade.

Estamos convencidos de que, por mais trabalho que seja desenvolvido nesta área, nunca o mesmo está terminado. As problemáticas sociais são permanentes e, cada vez, mais de exigência superior. Cientes da sua abrangência, foi nessa convicção que propusemos uma reestruturação dos serviços, criando um novo pelouro dedicado à Saúde.

Desenvolvimento Económico e Apoio ao Comércio

Conforme o previsto, o ano 2009, do ponto de vista económico, assistiu a uma estagnação, que condicionou toda a estratégia definida a este nível. Apesar de não ser uma competência directa da autarquia, foi efectuado um esforço no sentido de serem estabelecidos contactos que permitissem apresentar o nosso concelho como potencial localização para novos investimentos. Paralelamente, em sede de AMAVE, foram definidos os Parques Empresariais a incluir nas candidaturas a fundos comunitários.

A conjuntura económica que o país ainda atravessa não permitiu obter resultados significativos apesar do esforço efectuado.

Conscientes das dificuldades que as empresas existentes também atravessam, foi preocupação da autarquia levar a cabo iniciativas que pudessem ajudar os empresários a encontrar novos caminhos e novas oportunidades de negócio.

Foi nesta convicção que surgiu a organização do **seminário de reflexão sobre o Sector Têxtil e os Desafios do Futuro**, que reuniu empresários, dirigentes de associações empresariais bem como especialistas nas temáticas deste sector e da internacionalização, como é exemplo o Professor Freire de Sousa.



Tendo por principal objectivo apoiar o comércio local e toda a micro-economia do concelho, o executivo desenvolveu várias iniciativas que pretenderam criar uma dinâmica regular de eventos que atraíssem pessoas à Vila.

Para além dos grandes projectos, como é o caso do **Rali Torrié**, do **Congresso Ibero-Americano de Parques e Jardins Públicos**, do **Festival Nacional de Teatro de Amadores** e das **Festas de S. José**, destacamos a organização da **Moda Lanhoso**, a programação de **Verão na Praça Eng. Armando Rodrigues**, o apoio na construção dos **Arcos de Páscoa**, o apoio prestado no âmbito da organização da **Aldeia dos Presépios**, bem como as **iluminações de Natal**.



Registe-se, ainda, o trabalho desenvolvido na divulgação do concelho através dos órgãos de comunicação social, nomeadamente as televisões. O principal objectivo da estratégia de proximidade com estes importantes meios de divulgação é, precisamente, despertar o interesse nas pessoas para visitarem as Terras da Maria da Fonte e, dessa forma, comprarem na Póvoa de Lanhoso.

Constituindo um dos sectores mais tradicionais do concelho, a ourivesaria tem merecido por parte da autarquia uma atenção especial. A aposta na imagem de marca que é a Filigrana da Póvoa de Lanhoso tem permitido desenvolver vários projectos, que pretendem constituir-se como contributos efectivos de apoio às micro-empresas que ainda resistem nesta área. Não vemos a arte da Filigrana apenas como elemento de interesse turístico do concelho, mas também e, fundamentalmente, como actividade económica que gera emprego e desenvolvimento. Em 2009, foram desenvolvidos dois projectos que aqui registamos:

- **Projecto Luxtiles**

O Projecto Luxtiles foi um projecto inovador na área da ourivesaria e da cerâmica, que criou novos conceitos de joalheria, abriu novas perspectivas económicas para este sector e de oportunidades de trabalhos para os jovens designers da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG), do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

Este projecto, desenvolvido em parceria com o Museu do Ouro de Travassos, conseguiu reunir os jovens designers da ESTG e os ourives da Póvoa de Lanhoso na sua implementação, articulando-se de modo a conseguirem a fusão das duas diferentes artes num único produto final, de grande qualidade e inovação.

Pretendeu-se, desta forma, e na sequência dos anteriores projectos desenvolvidos, que os ourives continuassem a abrir as portas à inovação, mostrando-se capazes de criar novas dinâmicas.

O projecto Luxtiles surgiu no seguimento do projecto “Nuance”, em face dos resultados económicos obtidos, das oportunidades de trabalho criadas, do aumento da notoriedade dos ourives da Póvoa de Lanhoso e do aumento da visibilidade dos alunos da ESTG.

- **Projecto Contradições: fios de alma e coração**

Este projecto teve o seu início em Outubro de 2009 e é o resultado de uma parceria da autarquia com o Museu do Ouro de Travassos e da Escola Secundária Artística António Arroio, de Lisboa, que acordaram estabelecer um projecto de Formação em Contexto de Trabalho da especialização em Ourivesaria do curso de Produção Artística.



Acessibilidades e Outros Investimentos

Representam, normalmente, os investimentos mais visíveis e os mais desejados pelas Juntas de Freguesia. Ao nível da manutenção e requalificação de acessibilidades, o ano 2009 assistiu a um investimento significativo.

Ao abrigo do acordo celebrado com as Juntas de Freguesia foram efectuadas várias obras de beneficiação e construção de acessibilidades bem como outras obras de construção civil, das quais destacamos:

Freguesia de Brunhais

- Assentamento de calçada à fiada no largo da sede da Junta;
- Remodelação do acesso ao adro da Igreja (1.ª Fase);
- Execução de rampa de acesso ao cemitério público;
- Pavimentação da Travessa da Igreja;
- Construção de muro de suporte na Rua do Pinheiral;
- Alargamento na Avenida de Covas;
- Alargamento na Avenida de S. Paio.

Freguesia de S. Martinho do Campo

- Pavimentação em camada de desgaste na Rua de Santa Eiria;
- Pavimentação em betuminoso no Largo da Lage;
- Pavimentação em betuminoso no Largo de Santo Tirso;
- Pavimentação em calçada à portuguesa da Travessa Ventuzela N.º1;
- Pavimentação em calçada à portuguesa da Travessa Ventuzela N.º2;
- Pavimentação da Travessa Alfredo M. Fonseca;
- Abertura de vala em Fonte e Cova;
- Marcação horizontal com tinta termoplástica;
- Pavimentação em betuminoso da Rua de S. João;
- Desobstrução e reparação da conduta de águas pluviais do Lugar do Rego;
- Execução e reparação de passeios na Rua de S. Martinho;

- Serviços executados na Rua de Fonte Cova;
- Serviços prestados na Travessa de S. Tiago;
- Pavimentação em betuminoso e aplicação de grelhas na Rua da Laje;
- Desvio de águas pluviais no Lugar do Rego;
- Execução de passeios na Rua do Areal;
- Pavimentação em calçada na Rua de S. Martinho;
- Ligação de águas pluviais e execução de sarjetas na Rua da Vinha;
- Pavimentação em betuminoso na Rua do Rego.

Freguesia de Covelas

- Requalificação do Caminho da Ribeirinha.

Freguesia de Esperança

- Pavimentação em camada de desgaste do Caminho do Grulho;
- Construção do muro de suporte na Rua das Escolas Velhas;
- Construção do muro de suporte na Rua da Moagem;
- Construção do muro de suporte na Travessa da Boavista;
- Construção do muro de suporte na Travessa do Poço da Mina;
- Sistema de drenagem e aterro na Travessa do Poço da Mina;
- Pavimentação da Travessa do Poço da Mina;
- Pavimentação de caminho junto à Avenida Santo António;
- Levantamento da calçada com serviço de escavação e aterro na Rua Poço da Mina;
- Arranjos na Avenida Santo António;
- Empreitada na Rua da Soleirinha.

Freguesia de Fontarcada

- Alargamento do Caminho de Padim ao Mosteiro;
- Pavimentação e construção do muro de suporte na Rua do Moinho;
- Pavimentação da Travessa do Rio em Simães;
- Pavimentação da Rua de S. Sebastião;
- Pavimentação da Rua de 5 de Outubro;

- Construção de um muro de suporte junto à capela de S. Francisco;
- Caminho de acesso ao Campo de Tiro;
- Alargamento do Caminho do Peso.

Freguesia de Frades

- Pavimentação do parque de estacionamento junto à Igreja;
- Empreitada no Caminho do Requeixo;
- Execução de alargamento na Rua de S. Roque;
- Pavimentação da Rua das Carpinteiras.

Freguesia de Friande

- Pavimentação Trás Devesa;
- Pavimentação do Caminho do Cruzeiro;
- Pavimentação da Rua da Sra. da Ajuda;
- Alargamento, construção de muros e pavimentação do Caminho de Longães;
- Construção de muros de suporte e alargamento do caminho que liga a sede da Junta de Freguesia às alminhas;
- Muro da Sra. da Ajuda.

Freguesia de Garfe

- Construção de muro de suporte no Caminho do Paço;
- Pavimentação do Caminho do Cilindro;
- Pavimentação e alargamentos do Caminho do Paço;
- Pavimentação e alargamentos do Caminho de Rande a Fonte de Milho.

Freguesia de Geraz do Minho

- Pavimentação e alargamentos do Caminho do Rego;
- Pavimentação da Rua de Santo António;
- Pavimentação da Travessa Professor Joaquim Gomes Guimarães - 1ª Fase;
- Pavimentação da Travessa Professor Joaquim Gomes Guimarães - 2ª Fase;

- Construção de muro de suporte na Travessa Professor Joaquim Gomes Guimarães;
- Pavimentação da Travessa Professor Joaquim Gomes Guimarães - 3ª Fase;
- Colocação da Toponímia das Ruas da Freguesia;
- Empreitada na Rua da Bouça - 1ª Fase.

Freguesia de Lanhoso

- Muros na Rua Souto de Baixo;
- Empreitada na Rua de acesso à Igreja;
- Empreitada no Largo em frente à Igreja;
- Empreitada na Rua dos Tinocos;
- Empreitada na Travessa do Pregal;
- Alargamento e pavimentação do Caminho dos Tinocos;
- Gradeamento na Travessa de Souto.

Freguesia de Calvos

- Pavimentação da Travessa da Amareira;
- Pavimentação da Travessa da Chã;
- Pavimentação do Caminho da Capela.

Freguesia de Moure

- Serviços de ferro na Rua do Souto;
- Arranjo e aquisição de electrobomba na zona do Pelourinho;
- Serviços de electricista na Freguesia;
- Toponímia;
- Pavimentação da Rua das Cruzes;
- Pavimentação do Caminho de Calçada Costa.

Freguesia de Oliveira

- Construção do muro de alargamento da Rua da Alameda - 1ª Fase;
- Arranjo do Largo da Santinha;
- Construção do muro de alargamento da Rua da Alameda - 2ª Fase.

Freguesia de Rendufinho

- Construção de um muro de suporte no Caminho da Aldeia;
- Construção da Capela Mortuária de Rendufinho;
- Construção do muro no Caminho dos Pomares no Lugar de Sobradelo;
- Pavimentação do Caminho de Varziela;
- Pavimentação do Caminho de Irós;
- Pavimentação do Largo da Aldeia;
- Assentamento de calçada à fiada no Largo da Levandeira.

Freguesia de Sobradelo da Goma

- Pavimentação de Caminhos em Vilarinho de Cima;
- Empreitada no Largo da Poça do Brito;
- Toponímia;
- Pavimentação do Caminho dos Reservatórios;
- Pavimentação da envolvente à Capela de Sto. António;
- Assentamento de calçada à fiada na Rua de Sto. António;
- Assentamento de calçada à fiada na Rua da Bage;
- Assentamento de calçada à fiada na Rua das Penas;
- Pavimentação na Estrada da Brasileira;
- Pavimentação do Caminho da Berraria;
- Rectificação da nascente de água e construção do parque de lazer.

Freguesia de Travassos

- Remodelação da Rua de Bustelos;
- Remodelação dos passeios do cemitério;
- Requalificação da Rua da Torrinheira;
- Alargamento da curva da estrada na direcção a Vilar;
- Levantamento da calçada existente na Rua das Flores;
- Assentamento de calçada à Portuguesa no Alto de Leiradela;
- Fornecimento de meias canas na Travessa da Cruz;
- Assentamento de calçada à fiada na Rua do Cruzeiro;

- Colocação de tubo em betão em Vilar.

Freguesia de Verim

- Melhoramentos na sede da Junta de Freguesia;
- Substituição do telhado da sede da Junta de Freguesia;
- Alteração do sistema eléctrico da sede da Junta de Freguesia;
- Colocação de rede estruturada e central telefónica na sede da Junta de Freguesia;
- Colocação de sistema de segurança - Alarme - na sede da Junta de Freguesia;
- Colocação de sistema de ar condicionada na sede da Junta de Freguesia.

Freguesia de Vilela

- Colocação da toponímia nas ruas da Freguesia;
- Construção do muro de alvenaria de pedra na Rua Senhora da Lage;
- Construção do muro de alvenaria de pedra na Rua Senhora da Boa Viagem;
- Pavimentação da Rua do Pocinho e Caminho do Pocinho;
- Construção do muro de alvenaria de pedra, Travessa de S. Tomé;
- Construção do muro de alvenaria de pedra, Rua do Outeiro;
- Construção do muro de alvenaria de pedra, Rua da Lama.

Foram, ainda, realizadas pela autarquia, na Vila e nas freguesias, as seguintes obras:

- Rectificação da EM 1352 (entre o Lugar de Serzedo e o Lugar da Igreja) – Muros – Águas Santas
- Pavimentação do Caminho dos Moleiros – Calvos
- Pavimentação do Caminho Público do Agro – S. Martinho de Campo
- Pavimentação do largo junto à Igreja – Esperança
- Beneficiação do Caminho do Laurindo – Fontarcada
- Pavimentação de diversos caminhos – Garfe
- Beneficiação do CM 1355 (entre a EN 205 e o Lugar de Pousadela) – Monsul

- Beneficiação do Caminho Calçada Costa -Moure
- Pavimentação do Caminho de Serzedelo (Rua de Vicente) – Serzedelo
- Pavimentação da Rua da Igreja Velha – Taíde
- Alargamento da Rua Casa Nova – Taíde
- Pavimentação da Rua de S. Miguel – Taíde
- Pavimentação do Caminho da Rua do Fojo – Serzedelo
- Beneficiação do Caminho do Outeiro – Vilela;
- Beneficiação e remodelação do espaço envolvente ao Mosteiro de São Bento – Sto. Emilião;
- Beneficiação do caminho da Aldeia – Rendufinho;
- Beneficiação do caminho Outeiro/Barreiras – Galegos;
- Construção do caminho rural do Rio – Póvoa de Lanhoso;
- Pavimentação da Rua Dr. Mário Soares – Póvoa de Lanhoso;
- Beneficiação da Rua da Misericórdia – Póvoa de Lanhoso;
- Construção da Capela Mortuária na Freguesia de Travassos;
- Remodelação e beneficiação do espaço envolvente à Igreja de Brunhais;
- Rectificação, beneficiação e pavimentação de Argainha – Requeixo, S. João de Rei;
- Requalificação do caminho de Lama de Marcos.

Os investimentos efectuados nas freguesias, ao nível do alargamento da rede de água e saneamento, estão espelhados na parte correspondente ao ambiente.

Alguns registos fotográficos das obras e devidas inaugurações:



Conforme a estratégia definida no Plano de Actividade relativamente às duas vias mais significativas, **Via do Ave e Variante**, o executivo venceu, em sede da AMAVE, a importância da existência de uma via que ligue os concelhos de Guimarães, da Póvoa de Lanhoso e de Vieira do Minho e solicitou ao membro da tutela uma audiência para apresentar proposta da variante, que ainda aguarda resposta.

Juventude, Desporto e Associativismo

Tendo como principal destinatário o público mais jovem, o trabalho desenvolvido veio comprovar e justificar o crescente investimento nestas áreas. Referimo-nos, concretamente, ao excelente trabalho desenvolvido no âmbito do **Espaço Jovem**, ao fomento da prática desportiva e à dinamização de provas desportivas, que incentivam o envolvimento da comunidade bem como a atracção ao concelho de milhares de turistas.

O sucesso alcançado pelo Espaço Jovem veio comprovar que a Póvoa de Lanhoso carecia de um equipamento com estas características e que o investimento realizado está plenamente justificado. A oferta de uma programação regular destinada aos mais jovens tem permitido um crescente envolvimento dos Povoenses em projectos que permitem ocupação salutar dos seus tempos livres. Importa salientar que, em 2009, foram efectuados cerca de 25.000 registos de entrada, facto que não deixa discussão sobre a utilidade deste equipamento para os mais jovens, não esquecendo a sua vertente social envolvendo nas suas actividades os jovens inseridos no Projecto Territórios_In.

Ao longo do ano 2009, foram muitas as actividades que aqui registamos:

- 1ª Maratona Fotográfica da Póvoa de Lanhoso;
- Exposição de fotografia dos melhores trabalhos resultantes da 1ª Maratona Fotográfica da Póvoa de Lanhoso;
- Consciencialização para os perigos associados à utilização da Internet por 2 Inspectores do Departamento de Investigação Criminal da Polícia Judiciária de Braga;
- Espreitar as Estrelas – Sessões de Astronomia com planetário digital móvel e sessões de observação com telescópio;
- Workshop em primeiros socorros/suporte básico de vida;
- Campanha de recolha de livros escolares;
- Curso de formação de Dj's;
- Ateliê de Técnicas de Maquilhagem;

- Sensibilização para a reciclagem e distribuição gratuita de oleões;
- Incentivo à utilização de Jogos de Sala e de Tabuleiro;
- Comemoração do Dia de S. Valentim;
- Ateliê de máscaras de Carnaval;
- Workshop sobre a Fotografia e suas Técnicas;
- Aprender a jogar xadrez;
- Ateliê de bijutaria em massa FIMO;
- Torneios regulares de Playstation;
- Realização de várias actividades com jogos tradicionais;
- Apoio aos jovens interessados nos incentivos ao Arrendamento Jovem – Porta 65;
- Exposições regulares de fotografia de jovens Povoenses;
- Ateliê de iniciação ao Hip-Hop/Danças Modernas;
- Comemoração do Dia da Juventude (paintball; cama elástica; pinturas faciais; trotinetes com motor), em Março;
- Participação na Semana da Juventude, em Junho;
- Férias Activas - Programa de ocupação das férias de Verão;
- Férias Activas - Programa de ocupação das férias de Natal;
- Workshop em Photoshop para fotografia e imagem;
- Ajuda no preenchimento de declarações de IRS;
- Campanha de distribuição do Pirlampo Mágico 2009;
- Comemoração do Dia Mundial das Telecomunicações e Sociedade da Informação – subordinada ao tema Navegação segura na Internet;
- Ateliê de pinturas faciais;
- Ateliers de Ciência Divertida: Ciência dos Detectives e Laboratório dos Sentidos/Fábrica de Aromas;
- Workshop de produção de cinema – Curtas-metragens;
- Torneio Nocturno de Futebol de 5;
- Ateliê de construção de papagaios de Papel;
- Realização de Lan Party;
- Comemoração do Dia de S. Martinho;
- Aprender a jogar dominó;

- Comemoração do Dia Nacional do Não Fumador;
- Torneio de Monopoly;
- Exposição de Material de Radiomodelismo;
- Comemoração da Semana Europeia da Mobilidade e Dia Europeu sem Carros;
- Divulgação de iniciativas para os jovens no âmbito da formação, emprego e empreendedorismo;
- A intervenção junto dos jovens verificou-se, também, ao nível dos programas OTL, em parceria com o IPJ, e "Juventude em Movimento", que, para além de ocupar os jovens nos seus tempos livres, permite a sua integração e primeiro contacto com o mundo do trabalho.



A estratégia definida para 2009 teve como base a concertação em sede do Conselho Municipal de Juventude, materializada no Plano de Actividades definido para o Espaço Jovem, que abarcou as iniciativas realizadas neste âmbito.

Acresce a estas actividades o esforço na divulgação do **Cartão Jovem Municipal** que, em 2009, teve 240 novos aderentes, o que comprova a importância das vantagens do mesmo para os jovens Povoenses.

A componente desportiva que, normalmente, está associada aos mais novos teve, em 2009, várias iniciativas, que atingiram outros públicos que não estes tradicionais.

A utilização dos equipamentos desportivos existentes e a criação de novas respostas permitiu uma maior adesão dos Povoenses à prática desportiva.

Com a colocação de um **Circuito de Manutenção** no Parque do Pontido, foi possível disponibilizar mais um equipamento de incentivo à prática desportiva como instrumento fundamental de qualidade de vida do Povoenses e aquisição de hábitos de vida saudáveis.



Com programas específicos para as várias idades, foram desenvolvidas as seguintes iniciativas desportivas na piscina municipal coberta:

- Criação da Turma de Competição Municipal;
- Aulas Internas de Hidroginástica;
- I Festival de Natação de S. José;
- Workshop de Hidroginástica;
- Mega Aula de Hidroginástica;
- Festival de Natação dos Infantários;
- Sessões de Hidroterapia Individuais;
- Festas de Aniversário;
- Aulas dos Jardins de Infância: média de 18, por semana;
- Realização de Actividades aquáticas para os jovens inscritos nas Férias Activas de Verão;
- Realização de Actividades aquáticas para os jovens entre os 6 e os 16 anos nas Férias Activas de Natal;
- Vigilância das praias fluviais do concelho (Verim, Taíde e Oliveira).

Note-se, ainda, que este equipamento municipal desenvolveu várias actividades, destinadas aos mais jovens, às pessoas portadoras de deficiência e aos mais idosos, com as IPSS's do concelho, de onde destacamos o **Programa Desporto e Saúde +65**.



Ainda no âmbito do incentivo à prática desportiva a autarquia organizou várias provas, das quais destacamos:

- Jogos de várias modalidades no âmbito das Comemorações do 25 de Abril das quais salientamos: futebol juvenil, street basket, andebol, natação e torneio da malha;
- Provas desportivas no âmbito das Festas de S. José, das quais destacamos: BTT, Concurso de Pesca, Grande Prémio de Atletismo, Torneio de Tiros aos Pratos e Prova de Perícia Automóvel;
- Apoio na realização da Queima das Fitas do ISAVE;
- Apoio na realização da Recepção ao caloiro do ISAVE;
- Organização do Torneio de Futebol Municipal;
- Apoio na organização do Torneio Internacional de Futebol Fintas/Boladas;
- Colaboração com a Escola Gonçalo Sampaio na organização do 1º Meeting de Atletismo da Póvoa de Lanhoso;
- Apoio na realização da fase final do Campeonato Nacional de Iniciados em Andebol;
- Passeio Turístico TT Lanhoso Feminino;
- Apoio ao Torneio de Futebol de Rendufinho;
- Realização de aulas semanais de aeróbica, integradas no programa de Animação de Verão;
- Adesão e frequência de formação relativa ao Programa de Marcha e Corrida, implementado pela Secretaria de Estado do Desporto, em parceria com a Federação Portuguesa de Atletismo.





Porque entendemos que, nesta matéria, os clubes e as colectividades desportivas têm um papel fundamental na formação e no incentivo da prática desportiva, em 2009, mantivemos os apoios financeiros bem como colaborámos na melhoria das condições físicas dos equipamentos desportivos. A título de exemplo, foram apoiados os seguintes clubes:

- Sport Clube Maria da Fonte;
- Grupo Desportivo de Covelas;
- Emilianos Sport Clube;
- Grupo Desportivo Santa Maria de Rendufinho;
- Grupo desportivo de Monsul;
- Grupo Desportivo Porto D´Ave;
- Grupo Desportivo da Esperança;
- Grupo Desportivo de Oliveira;
- Clube de Caçadores da Póvoa de Lanhoso;
- Associação de Cicloturismo Maria da Fonte;
- Associação Cultural e Recreativa da Póvoa de Lanhoso;
- TT Lanhoso;
- Associação Cultural de Juventude Povoense;

- Academia Desportiva do ISAVE;
- MANABOLA;
- Grupo Desportivo de Serzedelo;
- Grupo de Atletismo e Escalada da Escola EB 2/3 Gonçalo Sampaio;
- Associação de Estudantes do ISAVE;
- Sociedade Columbófila da Póvoa de Lanhoso.

Nesta componente de intervenção, não podemos esquecer que o Desporto também é factor de atracção de novos públicos para o concelho, especialmente de turistas, que possibilitam a dinamização da economia local.

É nesta convicção que a autarquia apostou, em 2009, na realização de eventos desportivos que concretizassem esse objectivo.

O **Rali Torrié** é um bom exemplo de uma prova desportiva que traz à Póvoa de Lanhoso milhares de visitantes, que geram movimento a todos os níveis. Entendemos que é também através da organização deste tipo de iniciativas que estamos a contribuir para a dinamização do comércio local, bem como do alojamento e da restauração, principalmente nos períodos da tradicional época baixa.



Cultura e Turismo

A afirmação cultural da Póvoa de Lanhoso marca, incontornavelmente, o mandato 2005/2009. Concretizada uma aposta clara do executivo, a Póvoa de Lanhoso é hoje uma referência na programação cultural e na valorização do seu património material e imaterial.

Definimos como objectivo principal apostar na formação cultural e na valorização individual dos Povoenses. Estamos convictos de que o estamos a alcançar e a prova disso é a atracção de novos públicos às peças exibidas.

A definição clara do que se pretendia, a contratação de recursos humanos especializados, o envolvimento da comunidade e alguma boa dose de loucura são os condimentos que tiveram como resultado o nascimento do Centro de Criatividade e a valorização dos espaços culturais existentes.

Estávamos e estamos ainda convencidos de que, sem Cultura, a Póvoa não afirma a sua identidade e de que, sem actividade cultural, nas suas mais variadas vertentes, o concelho não pode alcançar o desenvolvimento desejado, nomeadamente na valorização do seu potencial turístico.

Foi nesta convicção que demos mais um passo na consolidação de um projecto indiscutível. O ano 2009 assinala a autonomização do Centro de Criatividade, que permitiu que o mesmo se ramificasse por vários concelhos através de parcerias fundamentais para a sua sobrevivência e para, através deste, levar longe a estratégia cultural da Póvoa de Lanhoso.

Não escondemos que trabalhámos em 2009 para nos mostrarmos à organização da Capital Europeia da Cultura. Esta estratégia, que já deu frutos nas parcerias entretanto estabelecidas, tem por objectivo rentabilizar os espectáculos produzidos mas, fundamentalmente, tem por principal objectivo colocar a Póvoa

de Lanhoso na rota dos milhares de visitantes que, certamente, estarão durante 2012 na região.

Paulatinamente, está-se a sedimentar um projecto que vai muito além de meros eventos pontuais. Estamos a falar na formação de jovens, na valorização do trabalho das muitas associações concelhias, na dinamização dos espaços públicos, com especial relevo para os monumentos, na investigação da nossa cultura e tradições... Enfim, o objectivo é contrariar uma tendência a que se assiste em muitos concelhos, que se materializa na compra de cultura em vez de se produzir cultura.

Neste âmbito, importa referir não apenas o excelente trabalho realizado pelo Centro de Criatividade, mas também todo o demais, de igual relevância, desenvolvido na área cultural.

Assim, por áreas, registamos as iniciativas e as acções implementadas no decurso do ano 2009:

- **Casa da Botica**

Neste equipamento municipal, onde funcionam vários serviços, está instalada a **Biblioteca Municipal**. Este importante serviço de apoio aos Povoenses teve, em 2009, cerca de 6000 leitores e mais de 3300 livros requisitados na sala de leitura. Ciente desta dinâmica e da necessidade de permanentemente actualizar o acervo documental foram adquiridos 107 novos livros e efectuados 456 novos registos.

Como contributo para renovadas acções de sensibilização ao livro e mesmo de promoção de edições locais, a iniciativa **Autor do Mês** teve um papel determinante em 2009 neste objectivo.

Registe-se os autores divulgados:

- Janeiro: Maria do Carmo Celestino
- Fevereiro: Manuel Artur Norton
- Março: Cremildo Pereira

- Abril: Luís Velloso Ferreira
- Maio: Alírio do Vale
- Junho: Dino se Sousa
- Julho: Dário Bastos
- Agosto: José Rui Rebelo
- Setembro: José António Granja
- Outubro: Anita Bastos Granja
- Novembro: Sá Coimbra
- Dezembro: Francisco M. M. d'Oliveira

Aproveitando este espaço privilegiado, foram também realizadas, mensalmente, exposições temáticas como oportunidade de divulgar vários trabalhos, destacando os artistas locais:

- Janeiro: Fotográfica do Jardim Zoológico;
- Fevereiro: Cartas de Amor e Carnaval;
- Março: A Arte de Ser Pai – Cartas de Eça aos Filhos;
- Abril: Páscoa e Liberdade;
- Maio: Alírio do Vale;
- Junho: Orgulho de ser português;
- Julho: Dário Bastos;
- Agosto: Agosto Dia-a-Dia;
- Setembro e Outubro: Desenhos do Autor do Mês;
- Novembro: Novembro;
- Dezembro: Natal.

Tendo por objectivo disponibilizar livros e iniciativas para os mais pequenos, a **Biblioteca Infantil**, com cerca 1500 utilizadores, desenvolveu as seguintes iniciativas:

- Organização e participação nas animações da Biblioteca Infantil (Hora do Conto, Pinturas, Trabalhos Manuais, Decoração do Espaço, Teatro, etc.);

- Organização e participação no lançamento do livro “900 – A História de um Rei” do autor Pedro Seromenho;
- Participação e organização da actividade “A Leitura em Voz Alta”;
- Organização de actividades no Dia Internacional do Livro Infantil;
- Organização e Participação em actividades com os idosos de Sto. Emilião (Horas do Conto; conversas à mesa com os idosos; histórias de vida; etc.);
- Organização e participação na actividade “O Teatro vai à Escola” com a peça de teatro “A Reciclagem”, promovida pelo Centro de Criatividade e que teve mais de 800 espectadores;
- Organização da actividade “A manhã de Carnaval” com a Oficina de Criação e Construção de Máscaras.



• Património Cultural

Pela importância que tem a sua devida preservação e divulgação, o património com valor cultural mereceu devida atenção em 2009. Neste âmbito, destacamos:

- A continuação da inventariação do património arquitectónico e arqueológico através do registo no sistema informático In Patrimonium;
- Realização das Jornadas Europeias do Património, subordinado ao tema “Viver o Património”;

- Comemoração do Dia Internacional dos Museus, subordinado ao tema “Defesa do Património – Formas de Defesa e Salvaguarda”;
- Apoio no projecto “A Póvoa e a Sua Herança”, que dedicou este ano ao Património Natural;
- Apoio na digitalização do Jornal Maria da Fonte;
- Recolha e tratamento do espólio documental da Casa das Agradas. Em 2009, foi autorizada a realização de um Estágio Profissional, ainda em curso, que garante o tratamento daquele espólio. O objectivo dos serviços deverá ser, com tempo, colocar os materiais em condições de poderem ser consultados por investigadores que pretendam trabalhar estas fontes documentais;
- Dinamização de exposições com a temática do Património. “A 2.ª Invasão Francesa no Norte de Portugal”, no âmbito da evocação da memória dos 200 Anos das invasões Francesas, que se realizou na sede da Junta de Freguesia de Covelas, e “Castelo de Lanhoso – Imagens de Outrora” – a partir do acervo da antiga Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais;
- Dinamização da Sala de Interpretação do Território, através da renovação do seu espólio;
- Edição do segundo número da Revista Cultural “Lanyoso”;



- Valorização do **Castelo de Lanhoso**. Com cerca de 8000 visitas em 2009, esta referência patrimonial da Póvoa de Lanhoso acolheu mais uma importante realização cultural. A peça “Eu Reino” pretendeu

valorizar este *ex libris* concelhio e contribuir para uma programação regular que ofereça aos visitantes novas abordagens a este monumento.

- **Theatro Club**

Em 2009, cerca de 14.000 espectadores passaram pela principal sala de espectáculos Povoense.

A dinâmica do Theatro Club viveu um bom bocado da dinâmica que se pretendeu aportar ao Centro de Criatividade, embora tenha já as suas marcas incontornáveis, nomeadamente o **Festival Nacional de Teatro de Amadores** que, em 2009, sofreu um renovado impulso.

O apoio a diversas instituições concelhias foi permanente, não apenas na disponibilização do espaço e apoio às acções que ali decorreriam, como identicamente no apoio técnico e logístico a acções com decurso exterior e usando outros espaços. Aqui se destacam os Grupos de Teatro Concelhios, em particular, mas identicamente um vasto conjunto de outras instituições concelhias (Associações, Juntas de Freguesia e todo o tipo de instituições e grupos formalmente instituídos).

Assumida a programação regular, como forma de aproveitar as condições deste espaço, foram realizadas cerca de 283 iniciativas/acções das quais se destacam:

- o **V Festival Nacional de Teatro de Amadores**

Sendo o Teatro uma das principais apostas culturais, a amplitude aportada ao seu Festival, que de um âmbito regional se afirma agora como verdadeiramente nacional, mostra-se uma aposta séria e disputada.

Objecto de reformulação do formato do Festival, com a assumpção crescente da intervenção da ANTA, o protocolo estabelecido foi revisto e assumiu 2 importantes novidades:

- A selecção de 8 grupos pela ANTA
- A denominação do Prémio para a Melhor Produção, Prémio Ruy de Carvalho, que, em 2009, contou com a presença do Patrono na Cerimónia de Encerramento;



o **Theatro Concerto**

A dinâmica cultural permitiu passar a promover com alguma regularidade (3-4 vezes no ano) uma proposta diferenciada que pretende ser o Theatro Concerto, criando uma oportunidade para jovens valores das artes de palco da Póvoa de Lanhoso poderem apresentar os seus trabalhos e propostas nas áreas da música e artes de palco, criando uma dinâmica interessante e noites de animação de requinte.

o **Exposições**

A Sala de Exposições do Theatro Club acolheu várias iniciativas de onde se destacam as exposições regulares:

- Castelo de Lanhoso - Imagens de Outrora
- Humberto Delgado - O General Sem Medo
- Uma Carta Coreográfica
- Imagens com História/Biodiversidade
- Astronomia
- Gonçalo Sampaio - Vida e Obra

- Exposição Aberta de Artes Plásticas I
- Exposição Aberta de Artes Plásticas II
- Por Um Concelho Mais Solidário – Banco de Voluntariado



- **Centro de Criatividade**

Com especial propensão para a produção teatral, o Centro de Criatividade desenvolveu, em 2009, um trabalho que ganhou visibilidade nas peças apresentadas e nas parcerias efectuadas. Os espectáculos **“A Visita”**, em co-produção com o Teatro Invisível, ou **“Da Pedra ao Sonho”**, que subiu ao palco numa das principais noites das Festas de S. José, são bons exemplos do trabalho desenvolvido. Podemos e devemos, ainda, referir mais duas iniciativas programáticas que marcaram o ano 2009. A **“Residência”**, programa de residência e formação na área da dança e o **“Eu Reino”**, renovado espectáculo no Castelo de Lanhoso, marcam pela positiva um ano cheio de trabalho cultural.





O Centro de Criatividade assumiu a formação como condição fundamental na sua actividade. Esta vertente menos visível não é de somenos importância, bem pelo contrário, pois é precisamente a área que a autarquia mais quer valorizar. Na sua vertente de formação ao nível do teatro e das artes dramáticas, foram diversas as oficinas que decorreram em 2009:

- **Oficina das Interpretações Cénicas**

Estudos e pesquisas na arte do actor. Produções e montagens de criações experimentais nas áreas do Teatro; Dança, Artes Circenses; Artes Performativas; Música; Teatro de Bonecos e Marionetas, Dramaturgia e Escrita Cénica.

- **Oficina de Imagens e Formas**

Construção e reciclagem de materiais, objectos, máscaras, bonecos e marionetas, figurinos e adereços cénicos. Promoveu estudos e pesquisas no universo da poética dos objectos e das formas animadas.

- **Oficina dos Jogos Teatrais**

Orientada para crianças dos 8 aos 13 anos, promoveu acções de estímulo e desenvolvimento do gosto pela arte e cultura como complemento educacional.

A apresentação de resultados desta oficina aconteceu em 2 momentos, em Junho e Dezembro.

Um das vertentes de maior sucesso, em 2009, foram as parcerias estabelecidas com entidades externas. O Centro de Criatividade foi convidado pelo município de Montalegre para programar uma das suas maiores actividades culturais, que são as Sextas-Feiras 13.



Com a AMAVE efectuou-se um protocolo para a criação de uma peça teatral de sensibilização ambiental “**Contos da Reciclagem**”, que foi vista em todas as escolas dos concelhos da área de interferência da AMAVE.

- **Animação**

A Animação é também uma das vertentes do trabalho desenvolvido pelos serviços culturais da autarquia. Em 2009, para além da habitual animação que é desenvolvida em momentos particulares de evocação de datas e comemorações diversas, valorizou-se as actividades sequenciais de Animação no Verão, na Praça, para além da continuidade das propostas diferenciadas apresentadas no Castelo de Lanhoso, no Anfiteatro do Pontido ou mesmo nas freguesias.

Bom exemplo destas actividades, são as Festas de S. José. Para além das provas desportivas, destacaram-se as actividades de cariz cultural, como são exemplo o espectáculo “**Da Pedra ao Sonho**”, a Verbena de S. José, o

Encontro de Tocadores de Concertina e ainda a sessão didáctica do Parlamento Jovem realizado em parceria com a Assembleia Municipal.

Através da animação de Verão, a autarquia pretendeu oferecer aos Povoenses residentes, aos emigrantes e aos turistas um programa que fosse atractivo e que potenciasse a pequena economia local. O programa de Animação de Verão decorreu com a realização diária de actividades (cinema, teatro, espectáculos musicais, Festival Folclórico Professor Gonçalo Sampaio, actividades desportivas...) durante os meses de Julho e Agosto, complementada com a realização no Castelo de Lanhoso do espectáculo "Eu Reino".



Um dos principais desafios que se colocam permanentemente aos municípios é a capacidade que têm em afirmar turisticamente o seu território como alavanca económica.

Ao longo do ano de 2009, para além da divulgação nas principais feiras de e bolsas de turismo, a autarquia procurou promover iniciativas que potenciem a afirmação externa da Póvoa de Lanhoso com o objectivo de ter como retorno a vinda de visitantes.

A questão do Turismo é muito ampla e não passou apenas pela promoção do nosso património, das nossas tradições ou da nossa gastronomia. Quando requalificamos uma rua ou melhoramos o serviço de limpeza urbana estamos a contribuir para melhor receber os turistas que nos visitam.

Os dados recolhidos nos agentes locais permitem concluir que houve um aumento da ocupação hoteleira em 2009, fruto da permanente actividade levada a cabo pela autarquia. O aumento de cerca de 15% das visitas ao Posto de Turismo é um indicador que complementa os dados recolhidos.

A actividade desenvolvida foi transversal à maioria dos pelouros, que aqui se regista:

- **Bolsa de Turismo de Lisboa.** Um dos mais importantes certames nacionais onde a Póvoa de Lanhoso marcou presença convidando a autarquia empresas locais, que operam na área turística como é exemplo a Diverlanhoso, a Oficina do Ouro, a Cave Casts e a Terra Pedestre;



- **Agro 2009.** Na vertente de promoção do Enoturismo, a autarquia esteve presente neste certame dedicado à agricultura;



- **FIA.** Sendo a FIA (Feira Internacional de Artesanato) a maior Feira de Artesanato em Portugal, a CMPL mais uma vez marcou presença com o que de melhor se produz no concelho na arte da Filigrana. Para uma representatividade eficaz foram contactadas, para averiguar interesse, todas as empresas ligadas à ourivesaria no concelho. As empresas “Abel Armando Silva, Lda.” e a “Oficina do Ouro”, de Sobradelo da Goma, representaram o Concelho da Póvoa de Lanhoso neste prestigiado certame;



- **FNA.** A autarquia, mais uma vez, marcou presença na Feira de Artesanato de Vila do Conde. Reconhecida como uma das principais feiras de artesanato do país, este ano contou, com a participação da Póvoa de Lanhoso através das empresas “Abel Armando Silva, Lda.” e “Oficina do Ouro”, ambas de Sobradelo da Goma;
- **Expogalaecia.** Numa perspectiva de captar turistas Espanhóis, a autarquia participou, em Vigo, nesta exposição com a presença de empresas de ourivesaria;



- **Percursos pedestres.** Como importante património natural com potencial turístico, a autarquia dinamizou os percursos existentes apostando na sua divulgação através de uma parceria com uma empresa local;



- **Festa das Freguesias.** De 8 a 18 de Agosto, decorreu no Parque do Pontido, a I Festa das Freguesias. Uma iniciativa inovadora que teve como objectivo principal ser o ponto de encontro entre as gentes da Póvoa de Lanhoso, assim como dar a conhecer o que diferencia e é mais representativo de cada uma das freguesias. As freguesias que participaram deram a conhecer, em stands próprios, a sua gastronomia, vinhos, o seu artesanato, as suas potencialidades turísticas, e costumes, de entre outros recursos. De modo a permitir aos artistas a divulgação e comercialização dos seus trabalhos, ainda que não integrados nos stands das freguesias aderentes, houve ainda o stand de Arte e Cultura e o stand de Artesanato Moderno. As freguesias que participaram, num total de 14, foram: Águas Santas, Covelas, Garfe (Stand e tasquinha), Lanhoso, Fontarcada, Frades, Louredo, Monsul, Oliveira, Sto. Emilião, S. João de Rei, Serzedelo, Taíde e Póvoa de Lanhoso;



- **Moda Lanhoso.** Num evento que é já marca na Póvoa de Lanhoso, o Modalanhoso Verão 2009 foi um sucesso comprovado pelos milhares de pessoas que assistiram ao desfile.

Numa organização da autarquia em parceria com a ATPL, foi uma montra na qual dezenas de lojas puderam divulgar a sua oferta em termos de produtos e prestação de serviços. Potenciar a actividade económica de estabelecimentos comerciais da Póvoa de Lanhoso é o principal objectivo deste evento, assim como fomentar o gosto pela Filigrana, que tem sempre passagem obrigatória neste tipo de iniciativas, bem como divulgar o trabalho dos jovens criadores e estilistas Povoenses.

- **Comemorações do Dia Mundial do Turismo.** Como é já habitual, a data que assinala o Dia Mundial do Turismo é sempre comemoração obrigatória no concelho da Póvoa de Lanhoso.

Em parceria com a ATPL e com o Núcleo Museológico do Castelo de Lanhoso, promoveu-se um conjunto diversificado de actividades gratuitas destinado a assinalar o Dia Mundial do Turismo e as Jornadas Europeias do Património.

Paralelamente, jovens vestidas com o traje minhoto promoveram os produtos regionais, oferecendo doces de romaria (cavacas e charutos) aos transeuntes que passaram nas proximidades do Posto de Turismo e da Cave do Vinho Verde, na Vila, ou àqueles que, nesse dia, visitaram o Castelo de Lanhoso.

- **Garfe – “Aldeia dos Presépios” VII Edição**

Na edição de 2009, a autarquia prestou um apoio redobrado a esta iniciativa, nomeadamente na sua divulgação e dinamização. Foi elaborado material promocional, como são exemplo a colocação de outdoors e a elaboração de um mapa de apoio à visita dos presépios. Como complemento, foi

“criada” a loja da Aldeia dos Presépios com o objectivo de informar o visitante e, ao mesmo tempo, com lembranças que poderiam ser adquiridas.



Registe-se, ainda, que no âmbito da valorização do património natural com interesse turístico, foi efectuada a conservação e melhoria das condições das praias fluviais bem como do Parque de Lazer do Pontão.

Uma nota final para fazer referência à integração da Póvoa de Lanhoso na Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal. A autarquia vê nesta nova entidade uma oportunidade para colocar o concelho na rota da divulgação de programas turísticos, que contemplem o nosso concelho junto dos principais operadores internacionais. Foi com especial expectativa que aderimos, aguardando resultado positivo.

Ambiente e Espaços Verdes

No ano 2009, a autarquia consolidou uma estratégia que iniciou em 2005 de integrar todos os serviços relacionados com a gestão ambiental numa divisão de ambiente com capacidade funcional de responder às necessidades e às novas práticas entretanto introduzidas.

O trabalho desenvolvido pretendeu responder à necessidade de manter o plano de alargamento das redes de água e saneamento, de revolucionar a manutenção dos espaços verdes com a adopção de novas técnicas, de manter as campanhas de sensibilização para a preservação do meio ambiente e de consertar políticas de sustentabilidade ambiental espelhadas na Agenda 21 Local.

Assim, ao longo do ano 2009, foi mantido o alargamento da rede de água e saneamento em permanente articulação com o plano de abastecimento e tratamento em alta levado a cabo pela empresa Águas do Ave, SA, do qual destacamos:

- Rede de saneamento em Arrifana, Freguesia de Fontarcada;
- Ligação do saneamento do loteamento de S. Fragustes à rotunda dos Romeiros, o saneamento do loteamento do Canal, a ligação dos sanitários do Calvário à rede existente e o saneamento na rua José Augusto Vieira/EN207, na freguesia de Taíde;
- Rede de abastecimento de água no loteamento do Canal, na freguesia de Taíde;
- Rede de abastecimento de água de Simões, Fontarcada, ao Santinho, na freguesia de Taíde;
- Rede de abastecimento de água, incluindo fibra óptica, na rua Dr. Francisco Sá Carneiro;
- Ligação da rede de saneamento de Mirão, na freguesia de Galegos, ao emissário, incluindo rede de água;
- Rede de abastecimento de água no lugar da Igreja, na freguesia de Garfe;

- Rede de abastecimento de água de Simães/Fontarcada a Valdemoura, na freguesia de Oliveira;
- Rede de abastecimento de água de Valdemoura ao lugar do Outeiro, na freguesia de Oliveira;
- Rede de saneamento de S. Martinho de Campo com ligação à ETAR, incluindo ligação do loteamento de S. Tiago;
- Apoio aos munícipes na legalização das utilizações do domínio hídrico (fossas sépticas e nascentes, poços e furos artesanais).

Com a motivação especial de recebermos no concelho o Congresso Ibero-Americano de Parques e Jardins Públicos, a Póvoa de Lanhoso preparou-se para este evento acelerando as intervenções previstas.

Este congresso trouxe à Póvoa de Lanhoso, durante vários dias, centenas de especialistas e participantes que, para além de cumprirem um programa abrangente sobre a temática, tiveram a oportunidade de conhecer o nosso concelho, contribuindo substancialmente para a dinamização do centro da Vila nesses dias.



Como referido, o acolhimento desta importante iniciativa, serviu de mote para a solidificação de uma estratégia que pretende melhorar a sustentabilidade ambiental, social e económica dos espaços verdes.

Assim, para além da manutenção de cerca de 20 espaços públicos ajardinados e da aposta na plantação de mais de 300 árvores, foram efectuadas as seguintes intervenções:

- Controlo de vegetação, recolha de resíduos e limpeza das 3 praias fluviais em Verim, Taíde e Oliveira;



- Colocação de colmo nos Castros do Horto;
- Requalificação de parque de estacionamento do Parque do Pontido;
- Preparação da Feira de Espaços Verdes para o PARJAP;
- Plantação de árvores e arbustos junto Mosteiro de S. Bento, em Sto. Emilião;
- Cortes de vegetação e criação de acessos ao Penedo das Pias, em Garfe;
- Embelezamento de espaços verdes envolventes à nova Capela de Simães;
- Plantação de arbustos e embelezamento de rotunda em Taíde;
- Construção de espaços verdes no Centro Educativo António Lopes;
- Embelezamento de floreiras na Escola EB 2,3 Prof. G. Sampaio

A construção do **Jardim Professor Gonçalo Sampaio** veio disponibilizar mais um espaço público de lazer e de convívio, seguindo a lógica de eficiência e sustentabilidade ambiental.



Este é um pouco o espírito de todas as intervenções efectuadas e a efectuar. Temos noção de que o concelho só pode ambicionar o verdadeiro desenvolvimento se tiver sensibilidade ambiental não apenas na preservação dos recursos existentes, mas também na oferta à população de espaços verdes condignos que propiciem qualidade de vida. O Jardim Professor Gonçalo Sampaio é um bom exemplo desta convicção.

Para a imagem de um concelho limpo e, por seu turno, atractivo, em muito contribui a eficiência na recolha dos lixos domésticos e a limpeza urbana. Foi nesta certeza que a autarquia efectuou, em 2009, um reforço da estratégia iniciada em 2008 com a introdução da varredura mecânica.

Como complemento às intervenções directas efectuadas nesta área, a autarquia desenvolveu trabalho no âmbito das valências do **Centro Ambiental do Carvalho de Calvos**, com especial destaque para a educação ambiental.

Apesar de ter terminado o período de vigência do projecto Biologic@ e numa lógica de continuidade assumida, foram desenvolvidas várias iniciativas, que devemos assinalar:

- Acções de sensibilização no Centro de Interpretação Carvalho de Calvos;
- Organização da IV SEMANA BIO;



- Comemoração do Dia Mundial da Alimentação;
- Organização de jantares biológicos, já com produtos de produtores locais (no restaurante “O Vítor”, em S. João de Rei), sendo os restantes em 2010;



- Divulgação e envio de exemplares do livro “O Mundo da Agricultura Biológica” para diversas associações, instituições, organismos relacionados com esta temática;
- Continuação de apoio técnico a jovens produtores;
- Manutenção do programa “Bolsa de Terras”, tendo sido arrendadas terras em Simães, Fontarcada;
- Dinamização da cozinha da Escola EB1 de Vilela, permitindo a elaboração de compotas biológicas devidamente certificadas;
- Implementação de sistema de HACCP (sistema de controlo de pontos críticos) na cozinha de Vilela para a segurança alimentar;
- Participação nas Festas das Colheitas, Vila Verde;

- Orientação de estágios na área da Agricultura Biológica, de alunos da Escola Secundária e EPAVE.

Tendo como palco principal o Centro Ambiental foram, ainda, dinamizadas as seguintes iniciativas:

- **Dia Internacional da Biodiversidade.** Actividade dinamizada na Albufeira das Andorinhas, realizando uma palestra sobre a importância da Caça e Pesca organizada e ordenada. Esta Palestra foi dinamizada com o apoio do Clube de Caça e Pesca “Os Bravos” e com a Associação Portuguesa de Carp Fishing. Esta actividade contou com a presença de cerca de 60 alunos do 2º ciclo;
- Exposição “Posters Eco-Código” inserida no Projecto Eco-Escolas da Associação Bandeira Azul Europeia;
- **Programa de Ocupação de Tempos Livres – Férias Activas – Verão 2009.** Este programa teve como principal filosofia ser um programa de ocupação de tempos livres para crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos durante as interrupções lectivas. Este programa contemplou actividades diferentes e pedagógicas, funcionando como um refúgio à playstation e aos computadores que, hoje em dia, preenchem os dias das nossas crianças e jovens. Ao longo dos dois meses, as actividades foram vendidas em sistema de pacotes semanais, contando com várias e variadas acções, sendo umas mais lúdicas, como o exemplo da ida às piscinas municipais, e outras mais pedagógicas como as visitas de estudo. Este programa contou com a participação de cerca de 150 crianças e jovens;



- **Dia Europeu Sem Carros.** Actividades realizadas na Praça Eng.º Armando Rodrigues:
 - Peddy-Paper;
 - Jogos tradicionais;
 - Pinturas;
 - Pedal-go-Kart (no parque do Pontido em colaboração com Espaço Jovem);
 - Distribuição de material promocional (sacos de pano, Cd's, Dvd's, Folhetos e T-shirts).

Esta actividade contou com a presença de cerca de 140 pessoas, das quais alguns alunos da Escola Secundária e EPAVE, assim como população em geral;



- **Dia Mundial da Bengala Branca – Oficina dos Sentidos.** Actividade levada a cabo com a parceria da Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga (AADVDB) no CICC.



Cumprindo as actividades definidas no âmbito da estratégia Agenda 21 Local, realizaram-se dois fóruns temáticos, que aqui registamos:



- 1ª Sessão do **Fórum Social da Póvoa de Lanhoso**. O Fórum Social teve como principal objectivo a identificação e promoção da reflexão sobre os principais problemas Sociais do Concelho da Póvoa de Lanhoso, sendo esta uma forte base para a definição do Plano de Desenvolvimento Social (2009-2015) do Concelho.

Em prol da divulgação dos resultados obtidos através do Fórum Social, foram dinamizadas 3 sessões de apresentação de resultados às Comissões Inter-Freguesias da Rede Social Concelhia;

- 1ª Sessão de apresentação das Conclusões do Fórum Social da Póvoa de Lanhoso - Comissão Social Inter-Freguesias do Alto Ave (Junta de Freguesia de Vilela, 20 de Maio de 2009);
- 2ª Sessão de apresentação das Conclusões do Fórum Social da Póvoa de Lanhoso - Comissão Social Inter-Freguesias do Baixo Concelho (Centro Comunitário de Monsul, 21 de Maio de 2009);
- 3ª Sessão de apresentação das Conclusões do Fórum Social da Póvoa de Lanhoso - Comissão Social Inter-Freguesias Vida Centro (Associação de Apoio aos Deficientes Visuais do Distrito de Braga, 27 de Maio de 2009);

Com base nos dados adquiridos ao longo deste Fórum, foi elaborado um relatório de diagnóstico estratégico e um Plano de acção de delimita a estratégia futura do concelho na área social.

- **Fórum Educação/Formação e Emprego.** Este Fórum foi um local de debate para a troca de ideias e experiências, que foram essenciais para identificação das novas necessidades, assim como para definição de novas propostas que serão tidas como base para a definição de estratégias locais e concelhias de desenvolvimento. Com base nos dados adquiridos ao longo deste Fórum, foi elaborado um relatório de diagnóstico estratégico. O próximo passo será a definição de um Plano de Acção, em conjunto com o Conselho Municipal da Educação, que delineará a estratégia futura do concelho nesta área.

Planeamento e Gestão Urbana

Cumprindo o calendário definido no caderno de encargos do concurso público que adjudicou com transparência a revisão do Plano Director Municipal (PDM), a equipa técnica apresentou as primeiras peças da proposta do novo plano.

Trabalho este que está muito condicionado pelos pareceres obrigatórios a recolher nas entidades externas e pela permanente actualização da legislação que regula o ordenamento do território. Mesmo assim, foram dados importantes passos para que, no decorrer do ano 2010, se termine este documento tão importante no planeamento e na regulação do desenvolvimento concelhio.

Por sugestão da equipa técnica, que mereceu a concordância do executivo, o Plano de Urbanização da Vila foi integrado na proposta de revisão global do PDM, merecendo particular destaque pela importância que tem no documento.

Seguindo uma estratégia sustentada de requalificação urbana, que visa dotar a malha central da vila das melhores condições de conforto e mobilidade, foi mantido o plano de investimentos na requalificação das ruas, dos equipamentos municipais e da manutenção dos espaços públicos.

A construção do **Jardim Professor Gonçalo Sampaio** veio permitir requalificar uma das principais entradas da Vila que manifestamente não dignificava a “sala de visitas” do concelho e veio, também, disponibilizar mais um espaço público de lazer com qualidade superior.



Com o condicionamento do Parque de Estacionamento do Centro Educativo António Lopes, surgiu a necessidade de disponibilizar, na parte central da Vila, um novo parque que permitisse responder às necessidades de estacionamento para aceder aos serviços públicos tradicionalmente localizados nesta área. O novo parque de estacionamento, com acesso pela Rua Comandante Luís Pinto da Silva, responde na perfeição às necessidades de estacionamento.

Para além da disponibilização de mais lugares de estacionamento, a autarquia teve a preocupação de requalificar o Parque de Estacionamento do Parque do Pontido, que manifestamente estava sem as condições desejáveis. O ordenamento e substituição do piso, permitiu responder à necessidade de termos respostas de estacionamento distribuídas pelas ruas mais movimentadas da Vila.



Na ambição de melhorar as principais entradas na Vila, foi efectuado um alargamento no cruzamento da EN 105 com a Avenida da República, que permitirá, em 2010, construir uma rotunda que certamente dignificará esta acessibilidade e permitirá facilitar a circulação automóvel tão difícil neste entroncamento.

O objectivo com estes investimentos, que entendemos plenamente alcançado, foi apresentar aos Povoenses e aos turistas uma malha urbana requalificada, limpa, ordenada e atractiva a quem nos visita. Só assim poderemos ter orgulho na nossa terra e sermos atractivos aos olhos de quem decide viajar.

Protecção Civil

Representando uma área sensível de intervenção, o trabalho desenvolvido durante o ano 2009 visou a disponibilização dos meios necessários para responder às ocorrências bem como implementar iniciativas, que promovam a sensibilização para prevenção.

Durante 2009, o Serviço Municipal de Protecção Civil fez uma articulação permanente com os demais agentes de Protecção Civil do concelho, com especial destaque para as forças de segurança e corporação de bombeiros, o que permitiu coordenar as iniciativas e ocorrências sem problemas de maior significado.

Centrando parte da actividade no Gabinete Técnico Florestal, contando com o importante apoio da Equipa de Intervenção Permanente bem como com a Equipa de Sapadores, ao longo do ano 2009 destacam-se as seguintes actividades quer ao nível da prevenção e sensibilização, quer ao nível da intervenção em ocorrências:

- Coordenação da equipa de Protecção Civil em articulação com as entidades do concelho, Bombeiros Voluntários, GNR e Estradas de Portugal para intervenção no nevão. Apoio à solicitação das Juntas de Freguesia e população, em geral, e desimpedimento das estradas nacionais e municipais e prevenção de situações de risco;
- Actividade de plantação de canteiro na Escola EB 2,3 de Taíde com os alunos dos Clubes da Floresta;
- Participação no Seminário Nacional das Eco-Escolas, em Seia;
- Reuniões com empresas para elaboração do Plano Municipal de Emergência Municipal;
- Colaboração com a GNR no projecto de Videovigilância Florestal;
- Participação na Acção de Formação – Detergentes Ecológicos – no Porto;
- Comemoração do Dia Mundial da Floresta, com a criação e baptismo de um novo clube da floresta no concelho, realização de palestra com os 4

clubes da floresta do concelho ao ar livre no Carvalho de Calvos e plantação de uma árvore;

- Elaboração do Plano Operacional Municipal para o ano de 2009, onde se preconiza toda a articulação de todas as entidades envolvidas na Defesa da Floresta Contra Incêndios;
- Levantamento e diagnóstico de necessidades de limpeza/manutenção e sinalização dos percursos pedestres: Maria da Fonte, Ribeiro Queimado, Monte Merouço e Via Romana XVII;
- Participação na Semana Aberta da EPAVE;
- Realização de Fogo Controlado em Sobradelo da Goma, com a colaboração da Autoridade Florestal Nacional e dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso, para prevenção de incêndios florestais;
- Limpeza da Ribeira da Póvoa (Moinhos Novos);
- Participação no Encontro Distrital dos Clubes da Floresta, em Braga;
- Actividade de comemoração do Dia Internacional da Biodiversidade, na Albufeira das Andorinhas, com a participação do Clube de Caçadores "Os Bravos" e a Associação Portuguesa de CarpFishing;
- Levantamento das áreas ardidas no concelho;
- Elaboração da candidatura "Póvoa Viglada, Póvoa Protegida" apresentada ao Instituto Português da Juventude para o Programa Voluntariado Jovem para as Florestas;
- Formação, coordenação, acompanhamento técnico e transporte dos voluntários do "Programa Voluntariado Jovem" para as Florestas, para vigilância florestal (participação de mais de 50 jovens);
- Beneficiação de Caminhos Florestais nas freguesias de Lanhoso, Oliveira, S. João de Rei e Galegos, para melhoria de acessos às áreas florestais e apoio ao combate aos incêndios florestais;
- Colaboração no delineamento de um projecto conjunto entre a Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso, Faculdade de Engenharia do Porto e ATHACA;
- Apoio a proprietários de árvores velhas para a classificação junto de Autoridade Florestal como monumentos de interesse público;

- Recolha de análises em vários pontos de amostragem para diagnóstico e avaliação da presença da Doença do Nemátodo em povoamentos de pinheiro bravo;
- Elaboração do Plano Interno de Contingência da Gripe A/H1N1; Reuniões de esclarecimento com funcionários dos serviços classificados como prioritários e funcionários da limpeza. Aquisição e distribuição, por todos os gabinetes e serviços municipais, de kit's de protecção individual;
- Intervenção em inundações várias;
- Sessão de Esclarecimento sobre a doença do nemátodo do pinheiro bravo na Junta de Freguesia de Geraz do Minho em colaboração com a Associação de Defesa da Floresta do Minho;
- Participação em Acções de formação sobre a qualidade da água e do ar – Projecto ENEAS;
- Comemoração do Dia da Floresta Autóctone - Reunião alargada sobre Zonas de Intervenção Florestal (ZIF's) na Póvoa de Lanhoso, com participação de técnicos florestais, consultores florestais, Juntas de Freguesia e empresas de celulose;
- Intervenção na Ponte de Nasceiros, em situações várias, para desassoreamento e limpeza de vegetação permitindo o tráfego rodoviário e a segurança da infra-estrutura;
- Actualização do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI).



Serviços Municipais

Conscientes da importância dos serviços municipais para o sucesso do plano de actividades definido, há uma preocupação permanente em dotar estes serviços dos melhores meios técnicos e humanos possíveis.

A exigência do munícipe é cada vez maior e os meios disponíveis devem acompanhar essa mesma exigência. É nesta certeza que, ao longo do ano, foram implementadas novas medidas, que visam a melhoria da eficiência dos serviços municipais.

Se conseguirmos eliminar progressivamente as dificuldades, a burocracia e os tempos médios de resposta estamos a cumprir com sucesso o nosso dever.

Aeste nível, normalmente, os investimentos efectuados não são tão visíveis e valorizados. Mas não podemos ambicionar uma câmara moderna e eficaz sem a dotarmos dos meios tecnologicamente mais avançados e sem apostarmos na valorização profissional dos colaboradores. Foi nesta convicção que definimos um plano de modernização da parte tecnológica e promovemos, por via de concursos públicos, a estabilização do quadro de pessoal.

A disponibilização do novo **Portal Municipal**, a implementação em pleno do sistema de **Gestão Documental** e o arranque do **SIADAP** representam uma das partes mais visíveis do trabalho que tem sido desenvolvido.

Mas seria injusto se neste relatório não fosse referido o imenso trabalho desenvolvido nesta área que representa um investimento superior a 200.000€. Assim, destacamos:

- Implementação do Gabinete de SIG e solução MUNISIGWEB;
- Renovação de PC's nos serviços (cerca de 50% do parque instalado);
- Licenciamento software Office (60 licenças);

- Licenciamento software Archicad (5 licenças concorrentes);
- Licenciamento software Autocad (2 licenças Civil 2010; 7 licenças LT);
- Plataforma de compras públicas;
- Assinaturas digitais qualificadas;
- Webmail;
- Domínio de rede municipal (dados em servidor);
- Preparação da infra-estrutura (condutas e interligações aos edifícios municipais) para a instalação da Fibra Óptica para consolidar a rede municipal;
- Preparação do sistema integrado de backup;
- Projecto escolas (Jardins; EB1's; EB2/3 (Bibliobase));
- Suporte helpdesk através do gabinete a todos os serviços municipais e rede escolar;
- Produção de formulários para serviços on-line ;
- Manutenção/reparação/instalação de equipamentos informáticos;
- Utilização da digitalização de documentos como prática corrente;
- Preparação para a implementação do Servidor de comunicações VoIP;
- Energia socorrida para todos os bastidores da sala técnica;
- Apoio na instalação do SIADAP;
- Gestão de Bases de Dados;
- Toda a colaboração no projecto da REGIÃO DIGITAL (VARD2015).

O trabalho desenvolvido visou, também, preparar os serviços da autarquia para a implementação do Balcão Único que será o espelho de todo este investimento. Actualmente, a experiência colhida no **Gabinete de Apoio ao Município** permite-nos concluir que o caminho certo é o de centralizar, no mesmo espaço, todas as respostas às solicitações dos munícipes, evitando burocracia e perda de tempo desnecessário. A título de exemplo, o GAM atendeu 3.289 munícipes no ano 2009.

PRESTAÇÃO DE CONTAS



I – Introdução

I – INTRODUÇÃO

1.1 – Nota Prévia

No cumprimento do preceito legal, apresenta-se este relatório anual de 2009. Este relatório tem, assim, por objectivos:

- I) Explicitar os níveis de execução conseguidos referenciando-os aos aspectos mais relevantes da actividade financeira municipal, no que respeita à sua natureza económica e financeira, nos domínios das receitas, das despesas e da tesouraria;
- II) Apresentar a situação económica relativa ao exercício económico de 2009, analisando a evolução da gestão nos diferentes sectores de actividade da autarquia, designadamente no que respeita ao investimento, dívidas de curto prazo, médio e longo prazos, financiamento externo e condições de funcionamento;
- III) Analisar a situação financeira da autarquia do ponto de vista patrimonial, considerando o Balanço e a Demonstração de Resultados.

O Orçamento do Município para 2009 foi elaborado no respeito pelo Decreto – Lei n.º54-A/99, de 22 de Fevereiro e aprovado nos termos da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, desenvolvido e executado no respeito do equilíbrio orçamental, reportando-se a esta conta a execução de todas as receitas e despesas dentro do formalismo legal exigido, desenvolvendo-se o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, de acordo com as regras contabilísticas fixadas nos diplomas legais.

Acrescerá ainda referir que foram utilizados mapas e quadros que irão permitir uma análise financeira e patrimonial de um ponto de vista dinâmico, justificando-se as variações de dotações, das disponibilidades e integrando-as na apreciação global das contas.

A entrada em vigor da nova Lei das Finanças Locais – Lei n.º2/2007, de 15 de Janeiro, vem estabelecer novas regras ao regime financeiro dos municípios, entre muitas alterações verifica-se designadamente, a obrigatoriedade de consolidação de contas com empresas participadas em 100% (art.º 46) e a

informação sobre a situação económica e financeira verificada por um auditor externo (art.º 48).

Não obstante a obrigatoriedade da consolidação de contas, os Municípios aguardam a publicação dos conceitos e regras para a consolidação. Tal não ainda aconteceu até à presente data, pelo que se optou pela não consolidação enquanto a legislação sobre a mesma não for devidamente regulamentada.

1.2 – Sumário: Descrição dos aspectos mais significativos da Conta Anual da Autarquia

As contas apresentadas neste documento são reflectidas numa base de rigor, transparência e obedecendo aos preceitos legais.

No cômputo geral este documento atesta a realidade e todas as actividades autárquicas.

A) Processo Orçamental

1. Orçamento da Receita:

	Valor
• Orçamento Inicial	20.950.000
• Reforço	1.178.244
• Orçamento Final	22.128.244

2. A receita liquidada totalizou 15.309.720€, sendo 144.601€ referente a dívidas de terceiros à Autarquia, transitado de anos anteriores. Desta situação resultam receitas por cobrar no final do ano, no valor de 263.339€ e um grau de execução da receita líquida de 67,5%, e em termos brutos de 68,5%.

3. Principais fontes de Receita:

	Valor	%
• Impostos Directos	1.624.805	10,8
• Transf. Orçamento Estado	7.549.659	49,8
• Outras Participações	2.267.985	15,0
• Venda de Bens e Serviços	931.321	6,2

4. Orçamento da Despesa:

	Valor
• Orçamento Inicial	20.950.000
• Reforço	1.178.244
• Orçamento Final	22.128.244

Os compromissos assumidos ascendem a um valor de 21.494.609€ e do qual foram pagos 15.135.446€. Traduzindo-se numa taxa de execução da despesa foi de 68,4%.

5. Operações de Tesouraria:

	Valor
• Saldo Inicial	32.060
• Movimentos de Entrada	801.559
• Movimentos de Saída	784.777
• Saldo Final	48.842

6. Garantias e cauções:

	Valor
• Saldo Inicial	501.543
• Movimentos de Entrada	160.140
• Movimentos de Saída	64.162
• Saldo Final	597.521

B) Processo Económico-Financeiro

1. O Balanço à data de 31/12/2009 evidencia:

	€uros	
	2008	2009
• Total do Activo	35.445.845	41.088.305
• Fundos Próprios	19.680.607	20.344.208
• Passivo	15.765.238	20.744.097
• Resultado Líquido	712.532	581.557

2. Movimentos no Activo Imobilizado

	€uros	
	2008	2009
• Aumento do Imobilizado	4.820.918	6.739.148
• Amortizações do Exercício	1.644.517	1.923.675

3. Dívidas a Terceiros – Médio e Longo Prazo¹

	€uros	
	2008	2009
• Empréstimos Bancários	3.984.435	5.044.078
• Crédito Leasing	162.012	118.654

4. Dívida a Terceiros – Curto Prazo²

^{1 2} Os valores apresentados como Dívida a Médio e Longo Prazo e Curto Prazo diferem dos valores que constam em Balanço, pelo facto de toda a dívida a médio e longo prazo a amortizar nos próximos 12 meses é considerado dívida de curto prazo, no entanto não é para os limites ao endividamento a considerar para a DGAL. Neste sentido toda a análise à Dívida é efectuada com base na informação a reportar à DGAL e DGO.

		€uros
	2008	2009
• Credores de Execução Orçamental	4.575.915	7.666.163
• Credores de Operações Tesouraria	533.603	646.363

II – Execução do Orçamento

II – Execução Global do Orçamento

2.1 – Comparação entre o Orçamento Previsional e o Orçamento Executado

Esta comparação permite aferir a fiabilidade do orçamento apresentado e a capacidade financeira da sua execução face ao volume de receitas efectivamente arrecadadas.

Comparando os valores previstos no Orçamento com os montantes executados da Receita e Despesa, obtêm-se as variações que o quadro seguinte revela.

Execução do Orçamento do ano 2009

€uros

Designação	Orçamento		Execução	Desvio	Taxa de Execução (%)
	Inicial (a)	Final (b)	Ano	(c) – (b)	
Receitas	20.950.000	22.128.244	15.153.833	-6.974.411	68,5
Correntes	11.238.300	11.238.300	9.540.213	-1.698.087	84,9
Capital	9.711.700	10.810.444	5.534.146	-5.276.298	51,2
Outras		79.500	79.474	-26	100,0
Despesas	20.950.000	22.128.244	15.135.446	-6.992.798	68,4
Correntes	9.760.400	10.391.482	8.653.774	-1.737.707	83,3
Capital	11.189.600	11.736.762	6.481.671	-5.255.091	55,2

Para os resultados de execução orçamental apresentados contribuíram maioritariamente as receitas correntes, que atingiram 85%, conseguindo assim financiar as despesas correntes na sua totalidade e libertando poupança corrente para financiar 13,7% das despesas de capital.

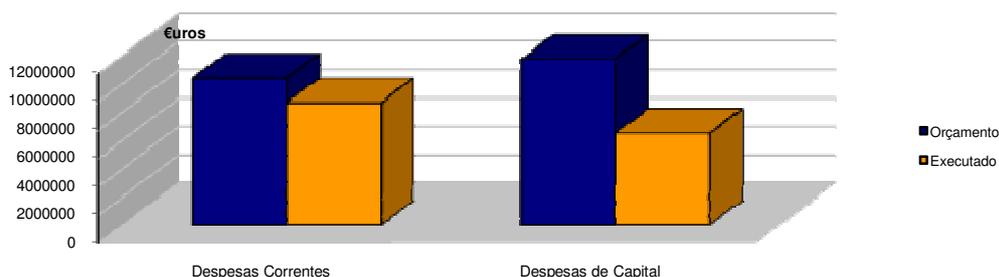
Evolução Orçamental

€uros

Designação	Execução 2009	Execução 2008	Variação	
			Valor	%
Receitas	15.153.833	14.899.579	254.254	1,7
Despesas	15.135.446	14.820.105	315.341	2,1

Os gráficos seguintes permitem uma comparação entre os valores previstos no Orçamento e os valores executados, desagregados de acordo com a sua natureza económica (Corrente e Capital).

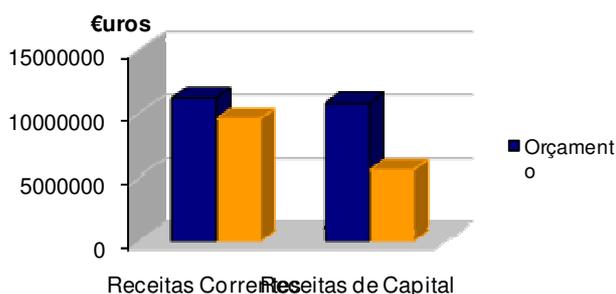
Comparação entre a Despesa Orçamentada e Executada



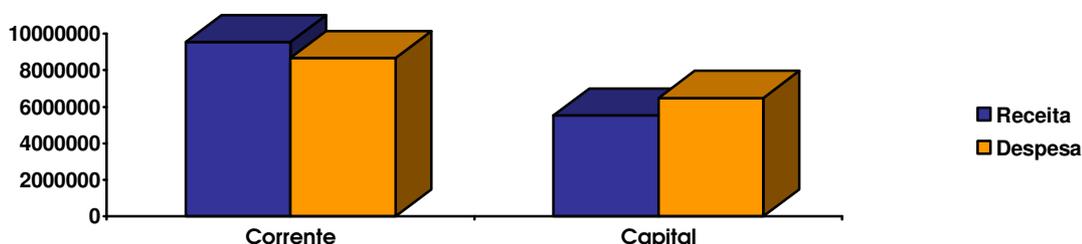
As Despesas Correntes contribuíram para um maior grau de execução no total das Despesas, com uma realização de 57%, enquanto as Despesas de Capital se situaram numa taxa de realização acentuadamente inferior de 43%.

Comparação entre a Receita Orçamentada e Executada

Relativamente à análise desagregada da Receita, deparamos com uma execução da Receita Corrente de 85%, enquanto a Receita de Capital se detém apenas nos 51% de execução. Na análise sectorial deste relatório ter-se-á oportunidade de verificar as razões das variações entre o valor orçado e o valor efectivamente executado.



Comparação entre a Receita/Despesa Executada



Grau de Cobertura Global das Receitas/Despesas

Rácios	2006	2007	2008	2009
Receita Total/ Despesa Total	100,3	100,2	100,5	100,1
Receita Corrente/Despesas Corrente	112,8	118,7	108,7	110,2
Receita de Capital/Despesa de Capital	80,8	70,4	87,8	85,4
Passivos Financeiros (Receita) /Despesa Total	7,1	0,0	0,0	10,0
Receitas Próprias/Despesa Total	28,0	33,3	28,4	24,7
Fundos Municipais/Despesa Total	48,0	49,9	48,3	49,9
Receita Cobrada localmente/Despesa Total	16,2	16,3	14,5	14,0
Transferências da Adm. Central/ Despesa Total	62,4	64,4	71,4	64,7

2.2 – Alterações e Revisões Orçamentais

Centrando a nossa análise na forma como evoluíram as dotações orçamentais, face aos sucessivos ajustamentos das previsões às realizações então efectivadas, obtém-se o seguinte quadro.

Distribuição das Alterações/Revisão Orçamentais por Natureza Económica

Capítulo	Dotação Inicial		Alterações		Dotação Final		Variação	
	Valor	%	Reforços	Deduções	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes	9.760.400	46,6	1.778.552	1.147.470	10.391.482	47,0	631.082	6,5
01 Pessoal	3.546.740	16,9	437.070	194.800	3.789.010	17,1	242.270	6,8
02 Aquisição de bens e serviços	4.244.490	20,3	1.028.761	574.970	4.698.281	21,2	453.791	10,7
03 Encargos da dívida	290.560	1,4	0	115.050	175.510	0,8	-115.050	-39,6
04 Transferências	1.598.100	7,6	84.670	201.450	1.481.320	6,7	-116.780	-7,3
05 Subsídios	10	0,0	25.000	24.950	60	0,0	50	500,0
06 Outras despesas correntes	80.500	0,4	203.050	36.250	247.300	1,1	166.800	207,2
Despesas de Capital	11.189.600	53,4	3.144.849	2.597.687	11.736.762	53,0	547.162	4,9
07 Aquisição de bens de investimento	9.203.960	43,9	2.916.349	2.582.687	9.537.622	43,1	333.662	3,6
08 Transferências de capital	1.517.100	7,2	224.000	15.000,00	1.726.100	7,8	209.000	13,8
09 Activos financeiros	500	0,0	4.500	0,00	5.000	0,0	4.500	900,0
10 Passivos financeiros	468.020	2,2	0	0,00	468.020	2,1	0	0,0
11 Outras despesas de capital	20	0,0	0	0,00	20	0,0	0	0,0
Total	20.950.000	100	4.923.401	3.745.157	22.128.244	100	1.178.244	100

2.3 – Equilíbrio Orçamental – Poupança Corrente

O princípio do equilíbrio orçamental, consagrado no ponto 3.1.1 do POCAL, determina o modelo orçamental e contabilístico das autarquias locais, ao estabelecer que o Orçamento deve prever receitas para cobrir as despesas, impondo uma mera igualdade contabilística. Não exige qualquer igualdade substancial, ou seja a cobertura de certos tipos de despesa por certo tipos de receita, nem obrigam a que as receitas correntes sejam iguais às despesas correntes, desde que no mínimo as receitas correntes financiem as despesas correntes.

Todavia esta norma mantém-se presente na execução orçamental, permitindo a formação de poupança corrente, com vista à sua aplicação no investimento. Efectivamente verifica-se que ao analisar a execução orçamental de 2009, que as Receitas Correntes não só financiaram todas as Despesas Correntes, como ainda financiaram 13,7% das Despesas de Capital, gerando-se assim uma poupança corrente.

2.4– Resumo dos Movimentos Financeiros de 2009

O saldo a transitar para 2010 no que respeita a operações orçamentais é de 18.387€, o quadro que se segue faz um breve resumo dos movimentos financeiros da autarquia no ano de 2009.

€uros

Designação	Operações Orçamentais	Operações não Orçamentais	Total
(1) Saldo transitado de 2008	79.473,56	533.602,53	613.076,09
(2) Receitas arrecadadas	15.074.359,17	961.698,93	16.036.058,10
(3) Despesas efectuadas	15.135.445,80	848.938,38	15.984.384,18
Saldo a transitar para 2009 (1+2-3)	18.386,93	646.363,08	664.750,01

III – Processo Orçamental

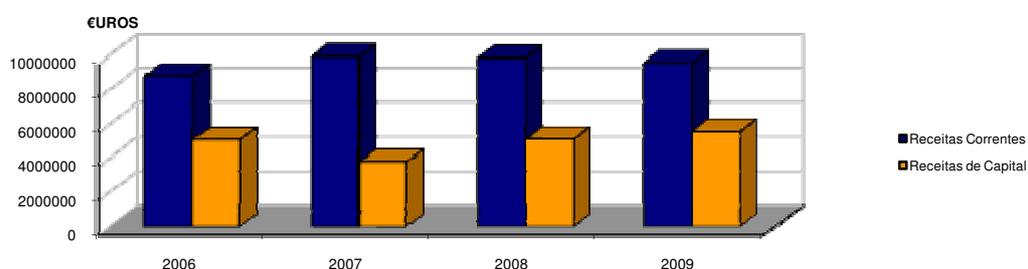
III – PROCESSO ORÇAMENTAL

3.1 – Execução Orçamental da Receita

No presente capítulo é efectuada a análise do desempenho da receita ao nível da previsão, cobrança e contabilização, tomando-se como referência a apreciação da estrutura orçamental, o desenrolar da execução do orçamento, reflectido nas alterações nele introduzidas ao longo do ano económico, o grau de execução de receita alcançado face à receita inicialmente prevista e comparação com exercícios anteriores.

Estando a autonomia financeira da autarquia dependente dos meios colocados ao seu dispor para a prossecução dos fins próprios, é relevante referir que os resultados da execução orçamental estão fortemente dependentes de fundos externos.

Evolução das Receitas no Período 2006-2009



Execução da Receita sem a utilização de Empréstimos

Designação	2006		2007		2008		2009	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Receitas Totais (1)*	13.831.772	100	13.692.300	100	14.876.583	100	15.074.359	100,0
Empréstimos Bancários (2)	1.000.000	7,2	0	0,0	0	0,0	1.518.244	10,1
Total = (1) - (2)	12.831.772	92,8	13.692.300	100	14.876.583	100	13.556.115	89,9
Taxa de Crescimento			0,07		0,09		-0,09	

* Excluído o saldo transitado do ano anterior

Estrutura da Receita

Rácios	2006	2007	2008	2009
Receita Próprias/Receita Total	27,9	33,3	28,2	24,7
Receita Cobrada localmente/Receita Total	16,2	16,2	14,4	13,9
Impostos Directos/ Receita Total	12,0	17,0	13,8	10,8
Fundos Municipais/Receita Total	47,9	49,8	48,3	49,8
Transferências da Adm. Central/ Receita Total	62,2	65,8	70,9	64,6
Passivos Financeiros/Receita Total	7,1	0,0	0,0	10,0
Venda de Bens e Serviços e Investimento/ Receita Total	7,7	7,8	6,8	6,7

3.1.1 – Grau de Execução da Receita

€uros

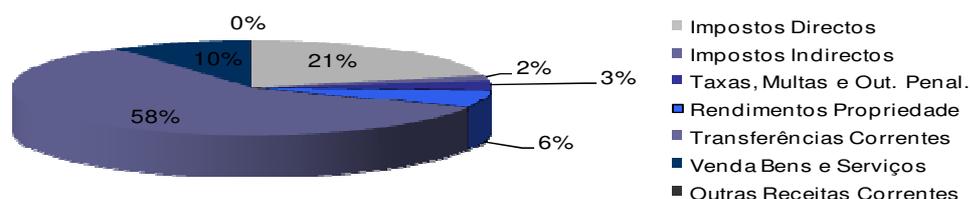
Designação	Orçamento		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Receitas Correntes	11.238.300,00	50,8	9.540.213,03	63	-1.698.086,97	84,9
01 Impostos Directos	2.263.000,00	10,2	1.624.804,94	10,7	-638.195,06	71,8
02 Impostos Indirectos	224.500,00	1,0	144.660,95	1,0	-79.839,05	64,4
04 Taxas, Multas e Out. Penal.	653.000,00	3,0	322.508,72	2,1	-330.491,28	49,4
05 Rendimentos Propriedade	700.110,00	3,2	592.539,11	3,9	-107.570,89	84,6
06 Transferências Correntes	6.107.407,00	27,6	5.887.052,25	38,8	-220.354,75	96,4
07 Venda Bens e Serviços	1.233.000,00	5,6	931.321,09	6,1	-301.678,91	75,5
08 Outras Receitas Correntes	57.283,00	0,3	37.325,97	0,2	-19.957,03	65,2
Receitas de Capital	10.810.444,00	48,9	5.534.146,14	36,5	-5.276.297,86	51,2
09 Venda Bens Investimento	1.358.000,00	6,1	82.970,00	0,5	-1.275.030,00	6,1
10 Transferências de Capital	7.700.200,00	34,8	3.930.592,04	25,9	-3.769.607,96	51,0
11 Activos Financeiros	202.000,00	0,9	2.256,00	0,0	-199.744,00	1,1
12 Passivos Financeiros	1.519.244,00	6,9	1.518.244,00	10,0	-1.000,00	99,9
13 Outras Receitas Capital	31.000,00	0,1	84,10	0,0	-30.915,90	0,3
Outras Receitas	79.500,00	0,36	79.473,56	0,52	-26,44	100,0
15 Rep. n/abatidas nos pagamentos	26,44	0,0	0,00	0,0	-26,44	0,0
16 Saldo da Gerência anterior	79.473,56	0,4	79.473,56	0,0	0,00	100,0
Total	22.128.244,00	100	15.153.832,73	100	-6.974.411,27	68,5

3.1.2 – Execução da Receita Corrente

3.1.2.1 – Principais Componentes da Receita Corrente

Atendendo à importância desenvolver-se-á, de seguida, um estudo mais detalhado da Receita Corrente mais representativa.

Estrutura da Receita Corrente Cobrada



➤ **Receitas Fiscais**

€uros

Designação	Orçamento		Executado		Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	
01 Impostos Directos	2.263.000,00	72,1	1.624.804,94	77,7	71,8
Imposto Municipal Imóveis	928.000,00	29,5	712.093,82	34,0	76,7
Imposto Municipal Veículos	290.000,00	9,2	283.895,20	13,6	97,9
Imposto Municipal Trans. O IM	1.000.000,00	31,8	627.819,01	30,0	62,8
Impostos Abolidos	44.500,00	1,4	996,91	0,0	2,2
Impostos Directos Diversos	500,00	0,0	0,00	0,0	0,0
02 Impostos Indirectos	224.500,00	7,1	144.660,95	6,9	64,4
Mercados e Feiras	93.000,00	3,0	78.004,17	3,7	83,9
Loteamentos e Obras	70.000,00	2,2	42.905,50	2,1	61,3
Ocupação da Via Pública	18.000,00	0,6	13.463,00	0,6	74,8
Publicidade	2.000,00	0,1	1.007,99	0,0	50,4
Saneamento - Conservação	25.000,00	0,8	0,00	0,0	0,0
Utilização da Rede Viária	500,00	0,0	0,00	0,0	0,0
Outros	16.000,00	0,5	9.280,29	0,4	58,0
04 Taxas, Multas e Out. Penalidade	653.000,00	20,8	322.508,72	15,4	49,4
Mercados e Feiras	500,00	0,0	283,75	0,0	56,8
Loteamentos e Obras	190.000,00	6,0	165.212,60	7,9	87,0
Ocupação da Via Pública	500,00	0,0	552,23	0,0	110,4
Caça e Uso e Porte de Arma	1.000,00	0,0	289,50	0,0	29,0
Saneamento	130.000,00	4,1	58.991,60	2,8	45,4
Outros	301.000,00	9,6	67.524,23	3,2	22,4
Multas e Outras Penalidades	30.000,00	1,0	29.654,81	1,4	98,8
Total	3.140.500,00	100	2.091.974,61	100	66,6

A receita fiscal no que concerne aos Impostos Directos, Indirectos e Taxas, Multas e Outras Penalidades obteve uma execução de 67%. As regras previsionais impostas pelo POCAL obrigam à média dos últimos 24 meses, valor esse que ficou aquém do valor executado nos últimos anos.

Transferências Correntes

€uros

Designação	Orçamento Inicial		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Orçamento do Estado	4.862.543,00	79,6	4.896.314,34	83,2	33.771,34	100,7
Fundos Comunitários	125.164,00	2,0	108.124,37	1,8	-17.039,63	86,4
Outros/Contratos Programa	1.119.700,00	18,3	882.613,54	15,0	-237.086,46	78,8
Total	6.107.407,00	100	5.887.052,25	100	-220.354,75	96,4

Pela positiva, temos as transferências com um grau de execução de 96%. O valor que se destaca pela menor execução é o dos Contratos Programa, tal deve-se ao facto de haver atrasos muito significativos no recebimento de verbas referentes à competente social da DREN.

➤ **Venda de Bens e Serviços**

Designação	Orçamento Inicial		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
07 Venda de Bens e Serviços	1.233.000,00	100	931.321,09	100	-301.678,91	75,5
Venda de Bens	327.500,00	26,6	265.415,49	28,5	-62.084,51	81,0
Serviços	847.500,00	68,7	644.724,80	69,2	-202.775,20	76,1
Rendas	58.000,00	4,7	21.180,80	2,3	-36.819,20	36,5

Um dos principais aspectos a ressaltar da análise do quadro anterior é a execução das rendas, na qual apenas se obteve uma execução de 37%, deve-se por haver processos em tribunal para cobrança de rendas em atraso. No que concerne à Venda de bens com uma taxa de execução de 81%, justifica-se essencialmente por diversos factores: por haver cada vez mais dívidas em atraso nos recibos de água e sobretudo pela pouca adesão dos munícipes à ligação à rede de água à medida que esta vai sendo concluída e pela não actualização do tarifário da água.

3.1.3 – Execução da Receita de Capital

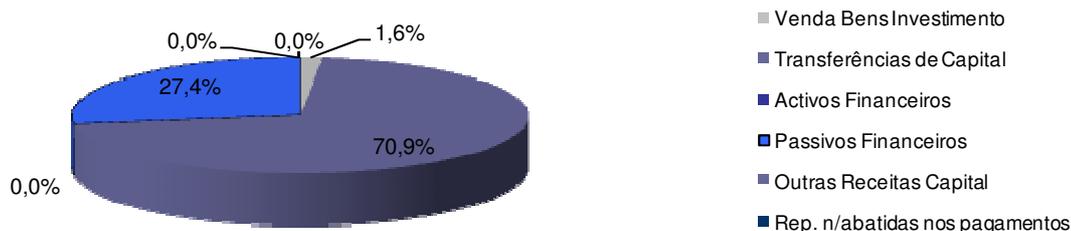
Designação	Orçamento		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Receitas de Capital	10.810.444,00	48,9	5.534.146,14	36,5	-5.276.297,86	51,2
09 Venda Bens Investimento	1.358.000,00	6,1	82.970,00	0,5	-1.275.030,00	6,1
10 Transferências de Capital	7.700.200,00	34,8	3.930.592,04	25,9	-3.769.607,96	51,0
11 Activos Financeiros	202.000,00	0,9	2.256,00	0,0	-199.744,00	1,1
12 Passivos Financeiros	1.519.244,00	6,9	1.518.244,00	10,0	-1.000,00	99,9
13 Outras Receitas Capital	31.000,00	0,1	84,10	0,0	-30.915,90	0,3
Outras Receitas	79.500,00	0,36	79.473,56	0,52	-26,44	100,0
15 Rep. n/abatidas no pagamentos	26,44	0,0	0,00	0,0	-26,44	0,0
16 Saldo da Gerência anterior	79.473,56	0,4	79.473,56	0,0	0,00	100,0

Deste quadro pode observar-se que entre a Receita de Capital prevista e a que foi efectivamente executada há um desvio de 5,3 milhões de euros, e apresenta um grau de execução de aproximadamente 51%.

Efectivamente, embora as estimativas assentem em montantes justificados, a baixa concretização justifica-se essencialmente pela baixa execução de Venda de Bens de Investimento (6%), dos Activos financeiros (1%) e das transferências de Capital com 51%.

A composição dos valores arrecadados e afectos às Receitas de Capital por agregados económicos pode ser observado no gráfico que se segue:

Estrutura da Receita de Capital



3.1.3.1 – Principais Componentes da Receita de Capital

➤ Transferências de Capital

Designação	Orçamento Inicial		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Orçamento do Estado	4.407.190,00	57,2	2.894.864,70	73,6	-1.512.325,30	65,7
Fundos Comunitários	3.255.510,00	42,3	1.030.749,14	26,2	-2.224.760,86	31,7
Outros/Contratos Programa	37.500,00	0,5	4.978,20	0,1	-32.521,80	13,3
Total	7.700.200,00	100	3.930.592,04	100	-3.769.607,96	51,0

€uros

Da análise ao quadro das Transferências de Capital deparamo-nos com um grau de execução de 51%, face ao valor inicialmente previsto.

O facto de nas transferência do OE apenas se ter obtido uma execução de 66%, deve-se pelo facto haver atrasos muito significativos nas participações do INAG.

3.2 – Execução Orçamental da Despesa

Neste ponto efectuar-se-á a análise da despesa na óptica da classificação económica. Após uma breve referência aos valores orçamentados e sua comparação com os valores executados, o que permitirá examinar o nível de realização das despesas e apurar os eventuais desvios, será dado um maior destaque às despesas afectas às Grandes Opções do Plano e em especial às executadas no âmbito do Plano Plurianual de Investimentos, permitindo avaliar a sua execução e do alcance dos objectivos previstos naquele documento.

A despesa global paga foi de 15.135.446€, o que traduz uma taxa de execução orçamental da despesa paga de 68%.

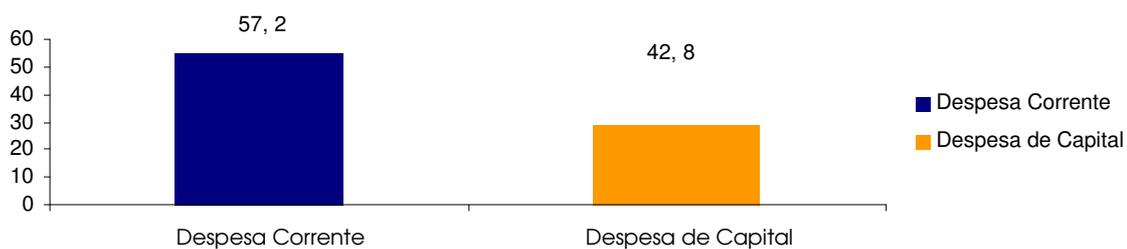
Execução Orçamental da Despesa por Classificação Económica

O quadro que se segue resume na óptica da classificação económica, o total da despesa orçamental contabilizada, comparando os valores previstos com os valores efectivamente pagos.

Designação	Orçamento		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Despesas Correntes	10.391.481,53	47,0	8.653.774,34	57,2	-1.737.707,19	83,3
01 Despesas com Pessoal	3.789.010,16	17,1	3.680.989,71	24,3	-108.020,45	97,1
02 Aquisição de Bens e Serviços	4.698.281,37	21,2	3.204.584,05	21,2	-1.493.697,32	68,2
03 Encargos Correntes da Dívida	175.510,00	0,8	175.002,71	1,2	-507,29	99,7
04 Transferências Correntes	1.481.320,00	6,7	1.346.269,29	8,9	-135.050,71	90,9
05 Subsídios	60,00	0,0	0,00	0,0	-60,00	0,0
06 Outras Despesas Correntes	247.300,00	1,1	246.928,58	1,6	-371,42	99,8
Despesas de Capital	11.736.762,47	53,0	6.481.671,46	42,8	-5.255.091,01	55,2
07 Aq Bens de Investimento	9.537.622,47	43,1	5.108.365,60	33,8	-4.429.256,87	53,6
08 Transferências de Capital	1.726.100,00	7,8	910.205,66	6,0	-815.894,34	52,7
09 Activos Financeiros	5.000,00	0,0	4.500,00	0,0	-500,00	90,0
10 Passivos Financeiros	468.020,00	2,1	458.600,20	3,0	-9.419,80	98,0
11 Outras Receitas Capital	20,00	0,0	0,00	0,0	-20,00	0,0
Total	22.128.244,00	100	15.135.445,80	100	-6.992.798,20	68,4

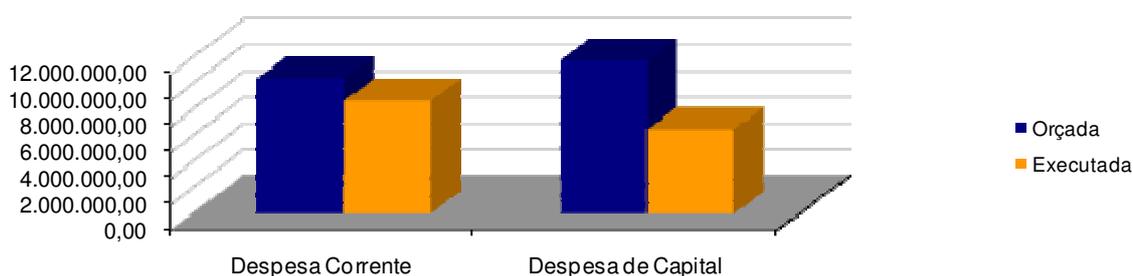
Ao comparar a estrutura do orçamento final com a sua efectiva realização, constata-se a Despesa Corrente obteve um maior grau de execução.

Estrutura da Despesa Paga

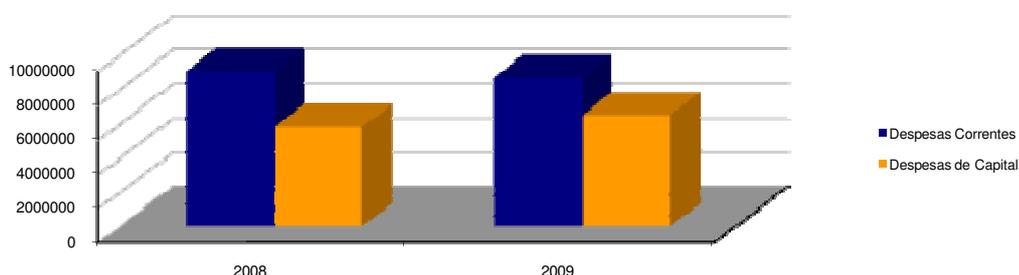


A observação do gráfico permite-nos visualizar o desvio real entre a Despesa Orçada e a Despesa Paga

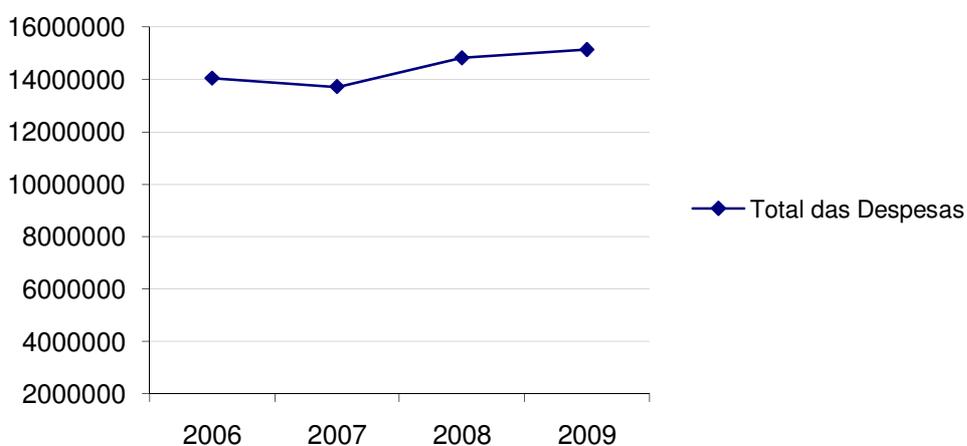
Comparação da Despesa Orçada com a Despesa Paga



Evolução das Despesas no Período 2008/2009



Na análise deste gráfico reflecte a evolução total das despesas no período de 2006/2009.



Estrutura da Despesa

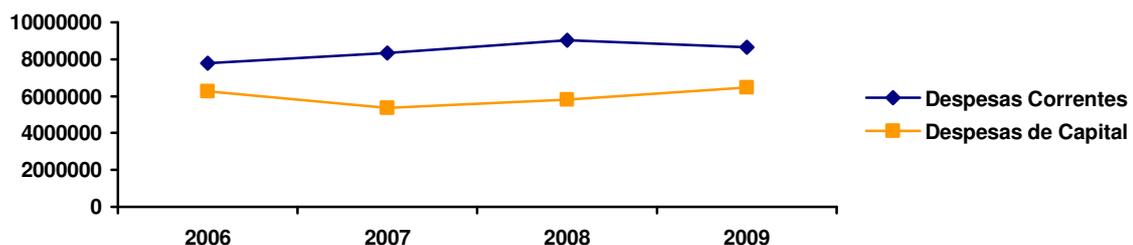
Rácios	2006	2007	2008	2009
Despesa Corrente/Despesa de Capital	124,3	155,7	155,7	133,5
Despesa Corrente/Despesa Total	55,4	60,9	60,9	57,2
Despesa de Capital/Despesa Total	44,6	39,1	39,1	42,8
Pessoal/Despesa Total	20,9	24,0	23,3	24,3
Aquisição Bens e Serviços Correntes/Despesa Total	24,6	25,2	24,8	21,2
Serviço da Dívida/Despesa Total	2,9	4,7	3,8	4,2
Transferências/Despesa total	11,6	10,9	12,3	14,9

3.2.1 – Execução da Despesa Corrente

A Despesa Corrente paga totalizou 8.653.774€, reflectindo um grau de execução de 83%. O quadro a seguir evidencia a estrutura da execução das Despesas Correntes. As Despesas de Pessoal e a Aquisição de Bens e Serviços representam no conjunto uma execução de 80% do total das Despesas Correntes e de 45% do total da Despesa.

Designação	Orçamento Final		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Despesas Correntes	10.391.481,53	47,0	8.653.774,34	57,2	-1.737.707,19	83,3
01 Despesas com Pessoal	3.789.010,16	17,1	3.680.989,71	24,3	-108.020,45	97,1
02 Aquisição de Bens e Serviços	4.698.281,37	21,2	3.204.584,05	21,2	-1.493.697,32	68,2
03 Encargos Correntes da Dívida	175.510,00	0,8	175.002,71	1,2	-507,29	99,7
04 Transferências Correntes	1.481.320,00	6,7	1.346.269,29	8,9	-135.050,71	90,9
05 Subsídios	60,00	0,0	0,00	0,0	-60,00	0,0
06 Outras Despesas Correntes	247.300,00	1,1	246.928,58	1,6	-371,42	99,8

No que concerne às restantes rubricas, as Transferências Correntes representam 16%, os Encargos Correntes com a Dívida (2%) e as Outras Despesas Correntes (3%) da Despesa Corrente.



3.2.1.1 – Principais Componentes das Despesas Correntes

➤ Despesas com o Pessoal

Designação	Orçamento		Executado		Comp. por Pagar	Taxa de Exec.
	Valor	%	Valor	%		
01 Despesas com Pessoal	3.789.010,16	100,0	3.680.989,71	100,0	106.711,89	97,1
Remunerações Certas e Permanentes	2.970.610,00	78,4	2.970.083,77	80,7	0,00	100,0
Abonos variáveis ou eventuais	40.890,00	1,4	40.465,65	1,1	0,00	99,0
Segurança Social	777.510,16	20,5	670.440,29	18,2	106.711,89	86,2

O valor total executado no ano económico em análise foi de 3.680.980€. Anota-se contudo, que as Despesas de Pessoal em relação às Despesas Correntes estão dentro dos limites legais, representando 42,5% das mesmas.

O valor dos encargos assumidos e não pagos corresponde basicamente a dívida à ADSE, que entretanto tem vindo a ser amortizada.

➤ Aquisição de Bens e Serviços Correntes

Designação	Orçamento		Executado		Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	
02 Aquisição de Bens e Serviços	4.698.281,37	100,0	3.204.584,05	100,0	68,2
Aquisição de Bens	1.293.905,40	27,5	760.582,48	23,7	58,8
Aquisição de Serviços	3.404.375,97	72,5	2.444.001,57	76,3	71,8

€uros

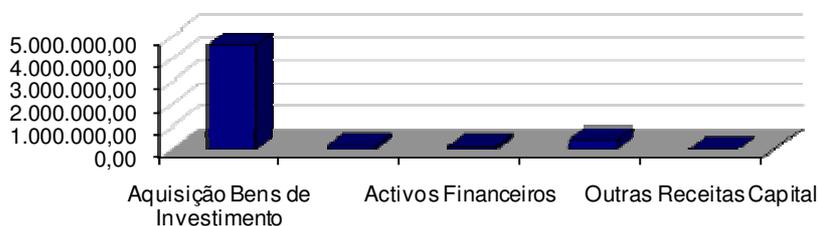
Da análise do quadro acima representado, verifica-se que as rubricas de Aquisição de Bens representam 27,5% e a Aquisição de Serviços 72,5%.

3.2.2 – Execução da Despesa de Capital

Os quadros seguintes permitem observar a desagregação das Despesas de Capital, constantes da Prestação de Contas, indicando para as respectivas dotações orçamentais, o volume da Despesa paga e respectiva taxa de execução.

Designação	Orçamento Final		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Despesas de Capital	11.736.762,47	53,0	6.481.671,46	42,8	-5.255.091,01	55,2
07 Aquisição Bens Investimento	9.537.622,47	43,1	5.108.365,60	33,8	-4.429.256,87	53,6
08 Transferências de Capital	1.726.100,00	7,8	910.205,66	6,0	-815.894,34	52,7
09 Activos Financeiros	5.000,00	0,0	4.500,00	0,0	-500,00	90,0
10 Passivos Financeiros	468.020,00	2,1	458.600,20	3,0	-9.419,80	98,0
11 Outras Receitas Capital	20,00	0,0	0,00	0,0	-20,00	0,0

Estrutura das Despesas de Capital



O Investimento apresenta uma taxa de execução de 54%, as Transferências de Capital (53%), os Passivos Financeiros (98%). Embora sejam os Passivos Financeiros conseguissem melhor taxa de execução do que os Investimentos em termos globais, do Orçamento estas só representam 3%, não influenciando significativamente o global das Despesas de Capital.

A baixa execução financeira da rubrica de Investimentos justifica-se pelo facto de ocorrerem atrasos significativos nos recebimentos de verbas de obras financiadas.

3.2.2.1 – Principais componentes da Despesa de Capital

O valor do Investimento municipal inicialmente previsto para o ano económico de 2009 totalizou 9.203.960€. Contudo no decurso da sua execução, foram efectuadas modificações/revisão orçamentais que originaram um aumento de

3,6% em relação ao orçamento inicialmente previsto. Embora esta estimativa não se concretizasse totalmente em termos de pagamentos, os quais totalizaram 5.108.366€, em termos de utilização orçamental os compromissos assumidos do exercício atingiram um volume de 9.140.769€, ou seja uma realização efectiva de 96%.

O gráfico a seguir representa o peso relativo a cada capítulo no total das Despesas de Capital.

Designação	Orçamento Final		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Terrenos	2.800,00	0,0	2.800,00	0,1	0,00	100,0
Habitacões	178.300,00	1,9	175.538,05	3,4	-2.761,95	98,5
Outros Edifícios	2.204.403,13	23,1	1.603.596,47	31,4	-600.806,66	72,7
Construções Diversas	436.600,00	4,6	172.759,09	3,4	-263.840,91	39,6
Material de Transporte	58.794,40	0,6	51.272,19	1,0	-7.522,21	87,2
Equipamento de Informática	107.823,87	1,1	11.930,07	0,2	-95.893,80	11,1
Software Informático	198.588,94	2,1	58.850,97	1,2	-139.737,97	29,6
Equipamento Administrativo	7.200,00	0,1	1.822,70	0,0	-5.377,30	25,3
Equipamento Básico	489.927,58	5,1	238.846,22	4,7	-251.081,36	48,8
Ferramentas e Utensílios	25.500,00	0,3	19.962,01	0,4	-5.537,99	78,3
Artigos e Objectos de Valor	5.750,00	0,1	4.495,00	0,1	-1.255,00	78,2
Investimentos Incorpóreos	97.500,00	1,0	37.829,38	0,7	-59.670,62	38,8
Outros Investimentos	61.500,00	0,6	2.133,60	0,0	-59.366,40	3,5
Locação Financeira	44.500,00	0,5	43.357,90	0,8	-1.142,10	97,4
Bens de Domínio Público	5.618.434,55	58,9	2.683.171,95	52,5	-2.935.262,60	47,8
Total	9.537.622,47	100	5.108.365,60	100	-4.429.256,87	53,6

Evolução dos Investimento no período de 2006/2009

Designação	2006		2007		2008		2009	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
07 – Aquisição Bens de Capital	5.308.354	55,5	4.620.116	49,4	5.060.120	59,8	5.108.366	53,6

Numa análise mais apurada das despesas de Investimentos ao longo do quadriénio e o seu respectivo peso em termos de execução orçamental.

Fontes de Financiamento de Investimento

€uros

Designação	2006		2007		2008		2009	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Empréstimos Bancários	1.000.000	18,8	0	0	0	0	1.518.244	29,7
Transferências de Capital	3.866.660	72,8	3.632.198	78,6	4.874.170	96,3	3.590.122	70,3
FEF	2.697.510	50,8	2.452.675	53,1	2.580.189	50,9	2.702.116	52,9
Fundos Comunitários	909.228	17,1	1.179.523	25,5	2.293.981	45,3	1.030.749	20,2
Outros	259.922	4,9	0	0	0	0	197.727	3,9
Outras Receitas Próprias	441.694	8,3	987.918	21,4	185.950	3,7	-340.470	-6,7
Total dos Investimentos	5.308.354	100	4.620.116	100	5.060.120	100	5.108.366	100

O Investimento tem tido nos últimos anos diversas fontes de financiamento, mas como se pode observar no quadro acima representado, são as Transferências de Capital que mais financiam as Despesas de Investimentos (70%).

➤ Transferências de Capital

€uros

Designação	Orçamento		Executado		Desvio	Taxa de Execução
	Valor	%	Valor	%	Valor	
Transferências de Capital	1.726.100,00	100,0	910.205,66	100,0	-815.894,34	52,7
Administração Central	100,00	0,0	0,00	0,0	-100,00	0,0
Administração Local	1.406.000,00	81,5	725.963,23	79,8	-680.036,77	51,6
Instituições sem fins lucrativos	211.000,00	12,2	81.093,94	8,9	-129.906,06	38,4
Empresas/Outras	109.000,00	6,3	103.148,49	11,3	-5.851,51	94,6

➤ Amortização de Passivos Financeiros

No que se reporta à execução dos Passivos Financeiros, estes apenas representam 7% do Total das Despesas de Capital, mas no que concerne ao total da execução de Despesas de Capital contribuíram para 3% do valor da execução total.

3.3 – Análise das Grandes Opções do Plano

A execução das Grandes Opções do Plano representa o quadro de desenvolvimento da intervenção municipal, e apresenta-se organizado por objectivos, programas, projectos, acções, e pelas intervenções sectoriais desenvolvidas pelos diferentes pelouros, num horizonte móvel de quatro anos. São parte integrante deste documento: o Mapa de Execução do Plano Plurianual de Investimentos e o Mapa de Execução Plurianual das Actividades mais relevantes do Município.

O mapa que a seguir se apresenta demonstra a estrutura do Plano Plurianual de Investimentos (PPI) e o Plano das Actividades Municipais (PAM) por objectivos, comparando o valor orçado com o valor executado.

Execução das Grandes Opções do Plano

€uros

Objectivos	PPI			PAM		
	Orçado	Execução	%	Orçado	Execução	%
1.1.1 Administração Geral	525.804,95	197.073,06	37,5	0,00	0,00	0,0
1.2.1 Segurança e ordem pública	0,00	0,00	0,0	88.750,00	77.633,08	0,0
2.1.1 Ensino não superior	2.065.400,00	1.460.320,13	70,7	109.000,00	103.148,49	94,6
2.1.2. Serviços auxiliares de ensino	0,00	0,00	0,0	1.111.500,00	868.545,59	78,1
2.2.1 Serviços de Saúde	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	0,0
2.3.2 Acção Social	35.197,50	23.028,90	65,4	227.700,00	90.615,42	39,8
2.4.1 Habitação	3.500,00	538,05	15,4	0,00	0,00	0,0
2.4.2 Ordenamento do Território	1.390.360,55	659.821,71	47,5	0,00	0,00	0,0
2.4.3 Saneamento	832.798,66	400.080,44	48,0	263.000,00	95.642,07	36,4
2.4.4 Abastecimento de Água	710.773,59	360.370,13	50,7	394.100,00	218.889,41	55,5
2.4.5 Resíduos Sólidos	57.500,00	49.200,14	85,6	298.800,00	222.667,22	74,5
2.4.6 Protecção M.A.e Cons. Natur.	420.054,67	293.854,71	70,0	137.500,00	73.282,62	53,3
2.5.1. Cultura	66.324,20	27.019,76	40,7	453.470,00	375.432,93	82,8
2.5.2 Desporto, receio e lazer	97.000,00	50.201,78	51,8	185.530,00	163.241,55	88,0
3.2.1 Energia	109.430,00	33.540,62	30,7	370.000,00	369.840,45	100,0
3.3.1 Transportes rodoviários	3.214.028,35	1.551.891,23	48,3	0,00	0,00	0,0
3.4.1 Mercados e feiras	1.000,00	0,00	0,0	0,00	0,00	0,0
3.4.2 Turismo	16.250,00	5.624,94	34,6	100,00	0,00	0,0
3.5.1 Outras funções económicas	0,00	0,00	0,0	12.650,00	11.911,92	94,2
4.2.1 Transferências Adm. Pública	0,00	0,00	0,0	1.920.768,00	1.184.614,73	61,7
4.2.2 Transferências Adm. Privadas	0,00	0,00	0,0	283.200,00	106.743,94	37,7
4.3.1 Activos Financeiros	5.000,00	4.500,00	90,0	0,00	0,00	0,0
4.3.2 Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,0	0,00	0,00	0,0
Total	9.550.422,47	5.117.065,60	53,6	5.856.068,00	3.962.209,42	67,7

3.4 - Análise da Dívida Municipal

3.4.1 - Limites ao Endividamento Municipal e Capacidade de Endividamento em 2009

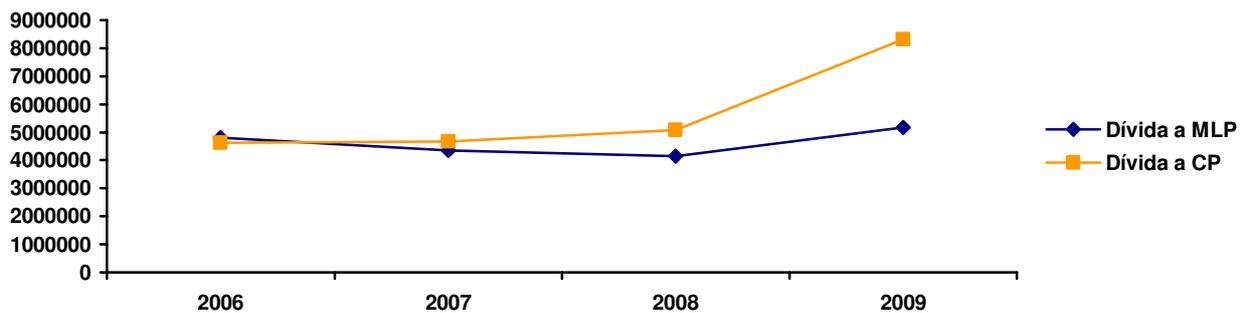
Designação	Montante (euros)
Total do endividamento bancário de curto prazo (a)	0,00
Empréstimos de curto prazo não amortizados até 31 de Dezembro do ano em causa (b)	0,00
Capital em dívida de médio e longo prazo (c)	5.044.078,38
Total do endividamento líquido ³ (d)	10.319.599,10
Contribuição AM, SM e SEL para o endividamento bancário de médio e longo prazo (e)	0,00
Contribuição AM, SM e SEL para o endividamento líquido (f)	3.834,18
Capital em dívida de empréstimos MLP excepcionados aos limites de endividamento municipal (g)	682.342,65
Dívidas à EDP 1988 (h)	0,00
Capital em dívida a médio e longo prazo a considerar (c)+(e)-(g)	4.361.735,73
Endividamento líquido a considerar (d)+(f)-(g)-(h)	9.641.090,63
Limites endividamento municipal	
Endividamento de curto prazo	890.582,52
Endividamento de médio e longo prazo	8.905.825,23
Endividamento líquido	11.132.281,54
Situação face aos limites	
Endividamento de curto prazo (margem)	890.582,52
Endividamento de médio e longo prazo (margem)	4.544.089,50
Endividamento líquido (margem)	1.491.190,91

³ O endividamento líquido municipal, é equivalente à diferença entre a soma dos passivos, qualquer que seja a sua forma, incluindo designadamente os empréstimos contraídos, os contratos de locação financeira e as dívidas a fornecedores, e a soma dos activos, nomeadamente o saldo de caixa, os depósitos em instituições financeiras, as aplicações de tesouraria e os créditos sobre terceiros.

Como se pode observar do quadro a autarquia encontra-se a cumprir integralmente os limites ao endividamento estabelecidos.

3.4.2 – Análise da Dívida Global

Designação	2006	2007	2008	2009
Dívidas a Médio e Longo Prazo	4.802.833	4.357.232	4.146.447	5.162.733
Dívidas a Terceiros a Curto Prazo	4.630.460	4.678.374	5.109.518	8.312.526
Passivo Total	9.433.293	9.035.606	9.255.965	13.475.259
Taxa de Crescimento	2,4%	-4,2%	2,4%	45,6%



Rácios dos Encargos com a Dívida

Designação	2006	2007	2008	2009
Juros/Receita Fiscal	5,2%	7%	9,4%	8,4%
Juros/Receita Corrente	1,3%	2,1%	2,4%	1,8%
Juros/Despesa Corrente	1,4%	2,5%	2,6%	2,0%

De acordo com os rácios, os encargos com a dívida têm um peso bastante reduzido quer nas Receitas Fiscais (8%), quer no total da Receitas Correntes (2%), quer o peso dos juros nas despesas Correntes (2%).

IV – Desempenho

Económico-Financeiro

IV – Desempenho Económico – Financeiro

4.1 – Balanço

Estrutura Patrimonial

€uros

Descrição	2009	2008	Descrição	2009	2008
Imobilizado	38.194.217	33.378.743	Património	18.638.306	17.006.264
Existências	56.296	46.448	Ajustamentos partes de		
Dívidas de terceiros – MLP	8.813	11.069	Capital em Empresas		0
Dívidas de terceiros – CP	200.749	145.596	Reservas	1.124.346	1.042.767
Disponibilidades	664.750	613.076	Resultados Transitados		919.044
Acréscimos e	1.963.480	1.250.914	Resultado Líquido Exercício	581.556	712.532
Diferimentos			Fundos Próprios	20.344.208	19.680.607
			Dívidas a terceiros – M L P	4.556.800	3.749.963
			Dívidas a terceiros – C P	8.918.459	5.506.002
			Acréscimos e Diferimentos	7.268.838	6.509.274
Activo	41.088.305	35.445.846	Passivo	20.744.097	15.765.239

Indicadores do Balanço

Indicadores do Balanço	2006	2007	2008	2009
Estrutura do Activo				
Activo fixo/Activo total	95%	95,7%	94,2%	93,0%
Activo circulante/Activo total	5%	4,2%	5,8%	7,0%
Activo fixo/Activo circulante	1.915%	2.261%	1.615%	1.320%
Estrutura do Passivo				
Passivo longo prazo/Passivo total	36,5%	31,8%	23,8%	22,0%
Passivo curto prazo/Passivo total	36,2%	34,9%	34,9%	43,0%
Passivo longo prazo/Passivo curto prazo	100,8%	91,1%	68,1%	51,1%
Índice de Liquidez imediata				
Disponibilidades/Exigível a curto prazo	16,1%	11,9%	11,1%	7,5%

Embora estes indicadores sejam usualmente utilizados como determinantes para apreciação da capacidade de endividamento e possam ser sinais da forma como evoluiu a situação financeira da autarquia, não podem efectivamente ser lidos como medida da capacidade de endividamento da autarquia. Os recursos próprios da autarquia dificilmente serão garantia de endividamento perante terceiros, pois os bens que sustentam não podem, em grande parte, ser hipotecados nem alienados, visto tratarem-se de bens de domínio público ou bens privados do município necessários à prestação de utilidades públicas.

4.2 – Demonstração de Resultados

No que respeita à actividade desenvolvida ao longo do exercício económico, verificou-se um total de Custos no montante de 12.634.279€ e de Proveitos no valor de 13.215.836€. Desta situação resultou um Resultado Líquido Positivo de 581.556€, que se reflecte:

Actividade	2009		2008	
	Valor	%	Valor	%
Custos e Perdas				
Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas	607.136,67	4,8	351.159,11	3,1
Fornecimentos e serviços externos	4.002.180,21	31,7	3.558.294,58	31,0
Custos com o pessoal	3.436.879,45	27,2	3.234.869,71	28,2
Transf. Subsídios correntes concedidos e prest. Sociais	1.658.872,47	13,1	1.457.221,64	12,7
Amortizações do exercício	1.923.674,56	15,2	1.644.517,49	14,3
Provisões do exercício	18.349,23	0,1	25.731,07	0,2
Custos operacionais	5.064,53	0,0	13.956,36	0,1
Custos e perdas financeiros	170.301,64	1,3	418.365,21	3,6
Custos e perdas extraordinários	811.820,52	6,4	780.167,39	6,8
Total	12.634.279,28	100	11.484.282,56	100,0
Proveitos e ganhos				
Vendas e prestações de serviços	1.107.742,94	8,4	964.891,15	7,9
Impostos e taxas	2.143.031,41	16,2	1.867.085,44	15,3
Transferências e subsídios obtidos	8.641.355,23	65,4	8.276.079,96	67,9
Proveitos e ganhos financeiros	613.873,89	4,6	627.977,47	5,1
Trabalhos para a própria entidade		0,0	0	0,0
Proveitos e ganhos extraordinários	709.832,37	5,4	460.780,90	3,8
Total	13.215.835,84	100,0	12.196.814,92	100,0
Resultado Líquido do Exercício	581.556,56		712.532,36	

Da análise de estrutura permite-nos concluir que, em termos de custos, o maior peso se concentra nos Custos de Fornecimento e Serviços Externos (32%), em termos percentuais verifica-se um ligeiro acréscimo de 0,7% em relação ao ano anterior, mas em valores absolutos significa que se gastou mais 443.886€. Os Custos de Pessoal com 27%, apresenta-se o segundo com maior peso.

No que concerne aos Custos Extraordinários, os mesmos dizem respeito na sua globalidade às Transferências de Capital concedidos pela autarquia, bem como a transferência de imobilizado de obras que foram financiadas pela Autarquia mas cujo património pertence a outras entidades e da correcção de exercícios anteriores, justificado nas notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

Relativamente aos Proveitos, continuam a ser as Transferências e Subsídios obtidos que maior peso têm (65%), o que permite concluir que os recursos da Autarquia estão fortemente dependentes de recursos externos, não apresentado assim, grande capacidade de auto -financiamento.

Verifica-se um acréscimo Venda de Bens e Prestação de Serviços de 142.852€ (+0,5%), em comparação ao ano anterior.

Nos proveitos e ganhos extraordinários verifica-se um acréscimo de 1,6%.

4.3 – Aplicação de Resultados

O Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, determina que os resultados do exercício podem ser repartidos entre o reforço da conta património – obrigatório até que o valor contabilístico desta conta corresponda a 20% do activo líquido – e a constituição ou reforço das reservas – sendo obrigatório o reforço mínimo das reservas legais em 5% do resultado líquido do exercício obtido.

Tendo em consideração o exposto, propõe-se a seguinte aplicação de resultados:

Reservas Legais (5%) – 29.077,83€
Património (95%) – 552.478.73€

